



# INOVAÇÃO, GESTÃO, EDUCAÇÃO E PANDEMIA

---

**Rita Luciana Saraiva Jorge**  
**Elisabeth Cristina Drumm**

Organizadoras



**Rita Luciana Saraiva Jorge e Elisabeth Cristina Drumm**  
Organizadoras

# **Inovação, Gestão, Educação e Pandemia**

© Vecher EduCom, 2022.

Todos os direitos reservados a cada um dos autores,  
sobre quem recai a responsabilidade pelo conteúdo.

Responsável editorial: Marcelo Rodríguez

ISBN: 978-65-84591-05-9

DOI: 10.47585/9786584591059

**Editora Vecher**

Avenida Paulista, 171, 4º andar

CEP 01.311-904

São Paulo, SP

[www.editora.vecher.com.br](http://www.editora.vecher.com.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

I35	Inovação, Gestão, Educação e Pandemia [recurso eletrônico] / organizado por Rita Luciana Saraiva Jorge e Elisabeth Cristina Drumm. - 1. ed. - São Paulo : Vecher, 2022. 58 p. : il.: PDF ; 3,10 MB.  Inclui bibliografia e índice. ISBN: 978-65-84591-05-9  1. Educação. 2. Gestão educacional. 3. Inovação. 4. Pandemia. I. Título.	CDD 370 CDU 37
-----	--	-------------------

**Elaborado por Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Educação 370
2. Educação 37

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>O Comitê de Crise Covid-19 e o Plano Estratégico de Incentivo e Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho</b> Elisabeth Cristina Drumm, Flavia Marques Gross, Rita Luciana Saraiva Jorge e Sofia Alicia Pereira Siveira	<b>9</b>
<b>Atividades Integradoras: Interdisciplinaridade e Inovação pedagógica</b> Marilene Vaz Silveira, Elis Helena Aguzzi Cougo Dias e Clarisse Ismério	<b>24</b>
<b>Oportunidades para Inovação Aberta com a utilização de Dados Governamentais Abertos</b> João Roberto de Lima Gaffrée, Cláudio Sonáglio Albano e Walter Marçal Paim Leães Junior	<b>34</b>
<b>Ações de consultoria em tempos de pandemia: o caso da Consultoria Júnior da Urcamp</b> Rita Luciana Saraiva Jorge, Marilene Vaz Silveira e Priscila Machado Chaves	<b>44</b>
<b>Startup Utech-I Academic e Hackathon 2k20: empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional</b> Elisabeth Cristina Drumm, Jesus Guilherme de Moreles Rodrigues, Rita Luciana Saraiva Jorge	<b>50</b>



# APRESENTAÇÃO

As mudanças vinham acontecendo antes do mundo se deparar com a pandemia de Covid-19. As alterações comportamentais das novas gerações demandaram e continuam demandando reformulações em tudo. Na educação, principalmente, foi e continua sendo um desafio. Por isso, o capítulo “Atividades Integradoras: Interdisciplinaridade e Inovação pedagógica” busca apresentar uma estratégia de gestão pedagógica, que busca proporcionar mais interdisciplinaridade e flexibilidade aos currículos acadêmicos.

Já durante a pandemia, foi preciso desenvolver ideias inovadoras com celeridade, para tentar mitigar os efeitos socioeconômicos da situação. Provavelmente, o setor mais afetado de todos, pois depende diretamente da circulação social, foi o turismo. Nesse sentido, o capítulo “O Comitê de Crise Covid-19 e o Plano Estratégico de Incentivo e Retomada ao Turismo no Pampa Gaúcho” traz um resgate das mobilizações institucionais realizadas na região do Pampa Gaúcho para enfrentar as incertezas e consequências da pandemia.

Quando se fala em inovação, entende-se que ela deve abranger todas as áreas de impacto social, inclusive o setor público. A pandemia fez o senso comum compreender essa importância dos processos administrativos e dos dados públicos. O capítulo “Oportunidades para Inovação Aberta com a utilização de Dados Governamentais Abertos” mostra os desafios da gestão pública no contexto brasileiro, ao mesmo tempo em que destaca práticas inovadoras para proporcionar maior participação cidadã.

O capítulo “Ações de consultoria em tempos de pandemia: o caso da Consultoria Júnior da Urcamp” se debruça sobre o importante papel social que cumprem as instituições de ensino ao proporcionar ambientes socioeconômicos inovadores. Nesse contexto, nos traz a intensa vivência que a Inov@ Consultoria Júnior da Urcamp atravessou nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia, a partir de atividades reforçadas para auxiliar empresas a resolverem situações problemas por meio de projetos.

Por último, mas não menos importante, o capítulo “Startup Utech-I Academic e Hackathon 2k20: empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional” nos traz a tríplice hélice relacionada à articulação entre governo, universidades e empresas em prol da inovação. Através do estudo de caso de dois eventos tecnológicos realizados em 2020, o trabalho busca analisar os resultados de eventos de mobilização, solução de problemas e criação de empreendimentos antes e durante a pandemia Covid-19.

O livro “Inovação, Gestão, Educação e Pandemia”, organizado pela Profa. Ma. Rita Jorge e Elisabeth Drumm, tem como objetivo consolidar conhecimentos em áreas tão estratégicas e temáticas tão importantes que permeiam a vida social, independentemente da localização geográfica. Espero, particularmente, que ele, além de fonte bibliográfica, sirva também para analisar profundamente questões próprias do leitor e o inspire a resolver situações com efetividade, mitigando, efeitos negativos.

Boa leitura e ótimas reflexões!

**Marcelo Rodríguez**

*Jornalista, Especialista em Docência do Ensino Superior  
com Metodologias Ativas de Aprendizagem e Editor-chefe da Vecher eBooks*





# O Comitê de Crise Covid-19 e o Plano Estratégico de Incentivo e Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho

*Elisabeth Cristina Drumm<sup>1</sup>*  
*Flavia Marques Gross<sup>2</sup>*  
*Rita Luciana Saraiva Jorge<sup>3</sup>*  
*Sofia Alicia Pereira Silvera<sup>4</sup>*

[doi.org/10.47585/9786584591059.1](https://doi.org/10.47585/9786584591059.1)

## Introdução

No Brasil, a Política Nacional de Turismo (lei 11.771/2008), embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo OMT), está focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação. Ainda, defende que o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) “[...] trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo Ministério do Turismo com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País” (MTUR, 2017).

Ao comparar o número de regiões turísticas do Rio Grande do Sul (RS), observa-se que, no período entre 2013 e 2019, houve um crescimento de 25 para 27 regiões. No entanto, o mesmo relatório evidencia que, em relação ao número de municípios cadastrados, houve uma diminuição de 467, em 2013, para 345, em 2019 (MTUR, 2021).

A Região Turística do Pampa Gaúcho abrange 10 municípios localizados nas regiões da Campanha

---

1 Administradora. Doutora em Desenvolvimento Regional. | Currículo: [lattes.cnpq.br/1973793275338247](https://lattes.cnpq.br/1973793275338247) | E-mail: [elisabethdrumm@urcamp.edu.br](mailto:elisabethdrumm@urcamp.edu.br)

2 Turismóloga. | Currículo: [lattes.cnpq.br/5232300783829907](https://lattes.cnpq.br/5232300783829907) | E-mail: [flaviamg@sebraers.com.br](mailto:flaviamg@sebraers.com.br)

3 Administradora. Mestre em Administração. Coordenadora da Consultoria Jr. da Urcamp. | Currículo: [lattes.cnpq.br/3567361341405871](https://lattes.cnpq.br/3567361341405871) | E-mail: [ritajorge@urcamp.edu.br](mailto:ritajorge@urcamp.edu.br)

4 Graduada em Administração. | Currículo: [lattes.cnpq.br/0530363458717651](https://lattes.cnpq.br/0530363458717651) | E-mail: [sofiasilvera190011@urcamp.edu.br](mailto:sofiasilvera190011@urcamp.edu.br)

e do Sul do Rio Grande do Sul. O território é marcado pelo Pampa que, com cerca de 700 mil km<sup>2</sup>, é um dos grandes biomas do planeta, está presente no Uruguai, na Argentina e na Metade Sul do Rio Grande do Sul, no Brasil. Trata-se do único bioma restrito a somente um Estado brasileiro.

Com as restrições implementadas em todo o mundo, o Turismo foi um dos setores mais impactados em 2020. Assim como as restrições das viagens internacionais o turismo doméstico sofreu sérias consequências em torno de sua cadeia. Desde hotéis e restaurantes tradicionais, com anos de atuação no mercado, que fecharam suas operações ou diminuíram significativamente, os serviços de agências de turismo e guias de turismo tiveram que se reinventar.

No início da pandemia muitas foram as dúvidas e a necessidade de esclarecimentos, principalmente em relação as condições de segurança sanitária e garantia de segurança, tanto para os turistas quanto para os responsáveis pelo receptivo, no Pampa Gaúcho.

Esta pesquisa, qualitativa e exploratória, consistiu em um estudo de caso (YIN, 2001), realizado junto a Região Turística do Pampa Gaúcho, cuja Instância de Governança Regional (IGR) é a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur). O objetivo foi o de analisar como a IGR Apatur encaminhou os assuntos referentes a pandemia Covid-19 no setor turístico da sua região de abrangência.

A coleta de dados foi baseada nos documentos gerados pela Associação, no período entre abril de 2020 e março de 2021. Foram estudados os seguintes documentos: Estatuto da Apatur; Pesquisa realizada pela Apatur e o Sebrae, com 75 empreendimentos ou serviços prestados ao turista na região, e o Plano Estratégico de Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho. Também foram coletados dados por meio da observação participante, uma vez que autores deste artigo fazem parte do setor turístico da região. Análise dos dados feita pela Triangulação de Métodos (MINAYO, 2010), baseada na combinação ou no cruzamento de diferentes pontos de vistas.

## **Região Turística do Pampa Gaúcho**

O turismo na Região Turística do Pampa Gaúcho é um setor com potencial para a geração de riquezas e renda. A origem da vida cotidiana do Gaúcho no campo decorre da liberdade herdada dos indígenas pampeanos, das refeições a base de assados em espetos e cozidos feitos em recipientes de cerâmica, das lidas com os cavalos, com o gado e as ovelhas, que preenchem os grandes vazios dos campos do Bioma Pampa.

O Pampa Gaúcho, terra da tradição, cultura e liberdade, conta com atrativos que cativam o turista que busca um contato maior com a natureza, com a história, a cultura e com a gastronomia. Pode-se encontrar nas cidades do Pampa, o descanso e a paz do campo e um pouco mais de movimento, com as compras em *free shops* e bons negócios nas feiras agropecuárias. Na região destacam-se roteiros gastronômicos, o enoturismo, o turismo de aventura, ecoturismo, o turismo cultural e rural.

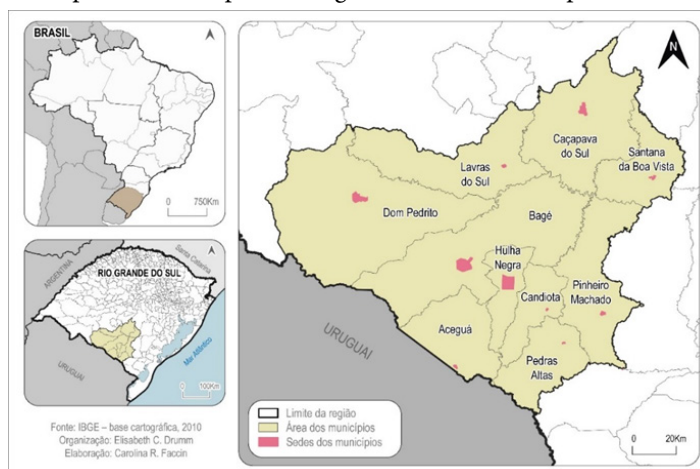
Com a percepção de que o querer coletivo é mais importante do que o ideal Individual a Associação Bageense de Turismo (Abatur), criada em 04 de julho de 2002, visando à sinergia regional no pampa. Em 27 de janeiro de 2010, a Abatur transformou-se em Associação Pampa Gaúcho de Turismo – Apatur, sociedade civil sem fins lucrativos, sediada em Bagé/RS, com caráter representativo,

reivindicatório, educativo e beneficente.

A IGR Apatur é responsável pela gestão do Turismo, por meio da interlocução entre os conselhos e as gestões municipais, estadual e federal. Atualmente, fazem parte da APATUR os seguintes municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pedras Altas, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista.

Dos 10 municípios da Região (Figura 1), associados à Apatur, 70% constam no Mapa do Turismo (MTUR, 2021). Nele, somente Bagé está classificado na categoria B (14,3%), Caçapava do Sul categoria C (14,3%) e os demais categoria D (71,4%).

Figura 1: Mapa dos Municípios da Região Turística do Pampa Gaúcho/RS - 2020



Fonte: Reprodução.

A Apatur, conforme o Art. 1º de seu Estatuto revisado e aprovado no ano de 2020, tem sua natureza definida como

[...] pessoa jurídica de Direito Privado, sob a forma de Organização da Sociedade Civil, sendo uma associação de interesse público e fins não econômicos, de natureza ligada às políticas públicas voltadas ao turismo, cultura, agricultura, qualificação profissional, capacitação e a sensibilização do desenvolvimento do turismo regional, à educação, preservação do bioma pampa, defesa e preservação do patrimônio histórico e artístico, tendo prazo de duração indeterminado e gozará de autonomia financeira e administrativa, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável (APATUR, 2019, p. 1).

### A Missão da Instância de Governança Regional é

Articular a participação do poder público, entidades e comunidade e setor privado (empreendedores) dos municípios componentes da Região Turística do Pampa Gaúcho, promovendo o desenvolvimento do turismo planejado e integrado, alinhado com as políticas estaduais e federais do turismo e objetivando a competitividade sustentável (APATUR, 2020a, p. 33).

Diante do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, a partir de abril de 2021, a Diretoria da IGR Apatur passou a implementar uma série de ações, em parceria com as Prefeituras Municipais,

por meio das Secretarias de Turismo ou pastas similares, e em conjunto com o SEBRAE/RS, por meio da Coordenação do Regional Campanha Gaúcha e Fronteira Oeste.

A seguir, são apresentadas duas ações que se destacaram: a pesquisa realizada pela Apatur e o Sebrae, com 75 empreendimentos ou serviços prestados ao turista na região; e, o Plano Estratégico de Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho.

## **Pesquisa sobre impacto da Covid-19 no turismo do Pampa Gaúcho**

O Turismo foi considerado um dos mais impactados pela crise econômica decorrente da pandemia, de acordo com a WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo). Diante deste cenário, a Apatur em parceria com o SEBRAE/RS, realizou pesquisa virtual para avaliar o impacto do COVID-19 no turismo do Pampa Gaúcho, disponibilizada no período de 26 de março a 01 de abril de 2020, de forma virtual.

Houve a participação de 75 empresas do setor de turismo, nos segmentos de meios de hospedagem, gastronomia e prestadores de serviços turísticos. O objetivo da pesquisa foi

compreender a situação atual das empresas do setor de turismo na região, frente ao contexto gerado pelo coronavírus; mapear o perfil dos negócios; identificar as principais fragilidades do setor; e obter um diagnóstico que permita monitorar a situação e buscar soluções assertivas, na forma de cooperação (APATUR e SEBRAE/RS, 2020, p. 1).

O perfil dos respondentes evidencia que, em relação ao ramo de atuação, 50,7% são da alimentação, 22,7% são prestadores de serviços turísticos, 14,7% são meios de hospedagem e 12% são empreendimentos turísticos. Quanto as equipes de colaboradores, 65,4% das empresas contam com até 10 colaboradores; 20% sem colaboradores e 14,6% acima de 20 colaboradores (APATUR e SEBRAE, 2020).

Dentre os resultados evidenciou-se que o setor está sendo altamente impactado, com 57,3% das empresas sem funcionamento e 41,3% operando parcialmente. Dentre os principais desafios, durante a quarentena<sup>5</sup>, com a suspensão do funcionamento normal do comércio e serviços, têm sido referentes a: 1) manutenção do fluxo de caixa (73,3%), 2) geração de novas fontes de receita (54,7%), 3) pagamento dos colaboradores (53,3%) e 4) dos fornecedores (34,7%), o que denota fragilidades em gestão dos negócios e planejamento financeiro (APATUR e SEBRAE, 2020).

Quanto as equipes de trabalho dos respondentes, a pesquisa evidenciou que 27% não tem colaboradores, 21% não tem definido a estratégia em relação a equipe e 52% já tem ações definidas, para esse momento de crise. A pesquisa evidenciou que “dentre as estratégias adotadas, 46% empresas optou por dispensar ou demitir funcionários, 31% das empresas por manter os postos de trabalhos e outros 23% por dar férias coletivas”, conforme Apatur e Sebrae (2020, p. 1).

---

<sup>5</sup> Destaca-se que a pesquisa foi realizada logo no início da pandemia, ainda chamada de quarentena, pois não estava claro qual seria o comportamento do vírus e as ações a serem implementadas.

Sobre as consequências da quarentena, os respondentes destacaram preocupação ao afirmar que a crise no setor de turismo da região, resultaria para

[...] 62,6% uma provável redução de 75% ou mais no seu faturamento mensal, enquanto outros 33,3% terão redução de até 50%. A estimativa em relação ao tempo de sobrevivência é de até 30 dias em 47,9% das empresas, de até 60 dias em 25,3% das empresas e de 90 dias ou mais em 26,6% das empresas (APATUR e SEBRAE, 2020, p. 1).

Dentre as estratégias implementadas pelos respondentes com o propósito de minimizar os prejuízos, destaca-se que

[...] 73,3% das empresas adotaram como estratégia realizar ações de marketing digital, utilizando as redes sociais para manter seus clientes engajados. Além disso, 30,7% das empresas estão buscando parcerias com outras empresas do setor; 30,7% estão apostando nas vendas online e no delivery. Ainda, 25,3% apostam na criação de novos produtos ou serviços e 22,7% das empresas está buscando negociação com seus fornecedores (APATUR e SEBRAE, 2020, p. 1 e 2).

Outra informação relevante para esse período de incertezas é o fato de que “[...] 80% dos respondentes manifestaram interesse em cooperar e trabalhar colaborativamente pelo setor. E, ainda, que 45,3% das empresas contam com apoio especializado, através de consultorias e instrutorias” (APATUR e SEBRAE, 2020, p. 2).

Destaca-se, nesse sentido, a presença do SEBRAE na Região Turística do Pampa Gaúcho, decorrente do Programa LÍDER, por meio do projeto Caminhos do Pampa Gaúcho, que visa promover o desenvolvimento turístico regional do Pampa Gaúcho.

Portanto, diante dos resultados da pesquisa e das incertezas que a quarentena apresentava ao setor, sendo incerto o início da retomada do fluxo turístico, a Apatur em parceria com o Sebrae, criou o Comitê de Crise para a elaboração do Plano Estratégico de Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho, considerando as necessidades do setor.

## **O Comitê de Crise e o Plano Estratégico de Incentivo e Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho**

OsEm função das consequências da pandemia e dos resultados apontados na pesquisa realizada junto aos empreendimentos e serviços associados ao setor do turismo, a Coordenação Geral da Apatur, na pessoa de sua presidente Clori Izabel Giordani Peruzzo, em parceria com o SEBRAE/RS, instituiu a criação do Comitê de Crise do Setor do Turismo no Pampa Gaúcho.

O objetivo do Comitê foi definir um plano de ação<sup>6</sup> emergencial, possível e realista,

---

<sup>6</sup> Não se tratava do Plano Estratégico da Região do Pampa ou dos Planos Municipais de Turismo, nem das ações encaminhadas pelos GT definidos em cada município.

considerando três momentos: definição do plano e a formação (abril, maio e junho); promoção (junho – dezembro); retomada e expansão (a partir de setembro)<sup>7</sup>. O objetivo do Plano, construído com todos os integrantes<sup>8</sup>, foi definido como

Promover a retomada gradativa das atividades turísticas da Região do Pampa Gaúcho, por meio de um plano de ações emergencial, possível e realista, que oportunize a manutenção de empregos, as condições sanitárias e de preservação da vida, a geração de renda e a segurança jurídica (APATUR, 2020b).

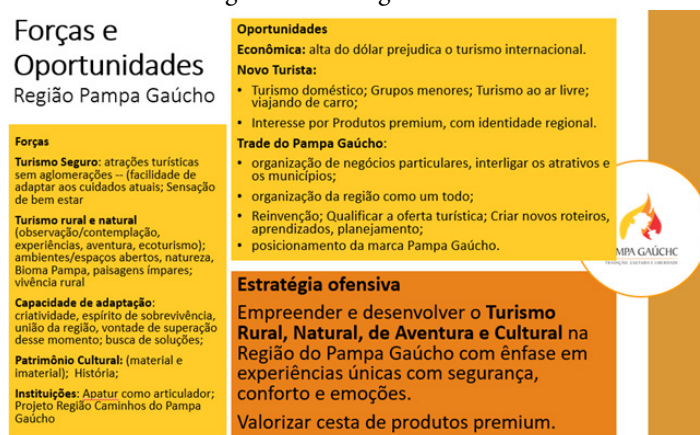
A partir do levantamento de Fraquezas, Forças, Ameadas e Oportunidades, (FOFA)<sup>9</sup>, que de acordo com Silva (2010, p. 1), oportuniza que a

[...] empresa consiga ter uma visão clara e objetiva sobre quais são suas forças e fraquezas no ambiente interno, e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo, dessa forma com essa análise os gerentes conseguem elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhor o desempenho organizacional.

De acordo com Hoinaski (2020), após o levantamento da FOFA, são realizados diferentes cruzamentos que determinam as estratégias a serem adotadas. O Comitê de Crise, após identificar as Forças (internas) e Oportunidades (externas), realizou o cruzamento para definir a Estratégia Ofensiva a ser adotada pela Região Turística do Pampa Gaúcho (Figura 2).

Nesse caso, as Forças são os elementos internos que permitem o aproveitamento das Oportunidades identificadas. Nesse sentido, os elementos internos que definem o quanto a organização está com condições de se posicionar estrategicamente em relação as oportunidades.

Figura 2: Estratégia Ofensiva.



Fonte: APATUR, 2020b.

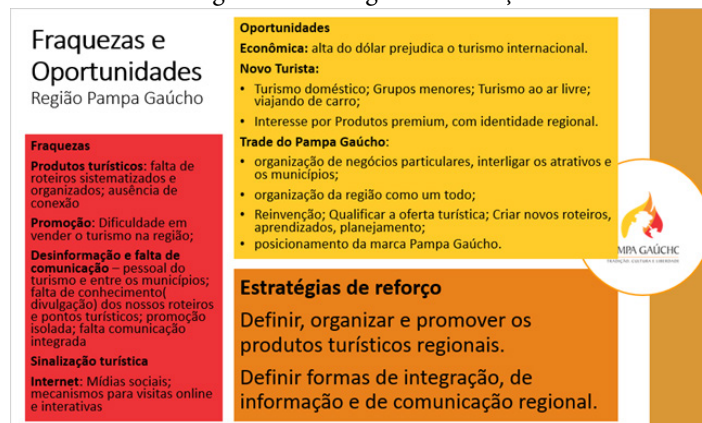
<sup>7</sup> Datas e etapas definidas pelo Comitê sem ter o conhecimento atual sobre a dimensão da pandemia, efeitos e consequência sociais e econômicas.

<sup>8</sup> **Representantes da APATUR:** Ana Carla de Oliveira Silveira; Cecília Martins Schwanck; Clori Peruzzo; Elisabeth Cristina Drumm; Eliane Simões Pires Pacheco; Hannie Brum; Jocimara Gomes; Mônica Mércio; Raquel Barreto; Rosa Alice de Salles; Silvana Carvalho Silva; Vorgia Helena Pinheiro Obino. **Representantes de Secretarias Municipais de Turismo:** Anacarla Flores (Bagé); Daniele Pastorini Urbim (Bagé); Fernanda Martinez Meneses Luiz (Aceguá); Fernanda Teixeira Carvalho (Lavras do Sul); Neimar (Bagé); Juliano Lazzari (Candiota); **SEBRAE/RS:** Flavia Marques Gross.

<sup>9</sup> Matriz SWOT significa: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

Após identificar as Fraquezas (internas) e Oportunidades (externas), realizou o cruzamento entre elas para determinar a Estratégia de Reforço (HOINASKI, 2020), conforme a Figura 3. Apesar das oportunidades identificadas pelo Comitê Gestor, as fraquezas precisam ser minimizadas de maneira que a região possa, de fato, aproveitá-las.

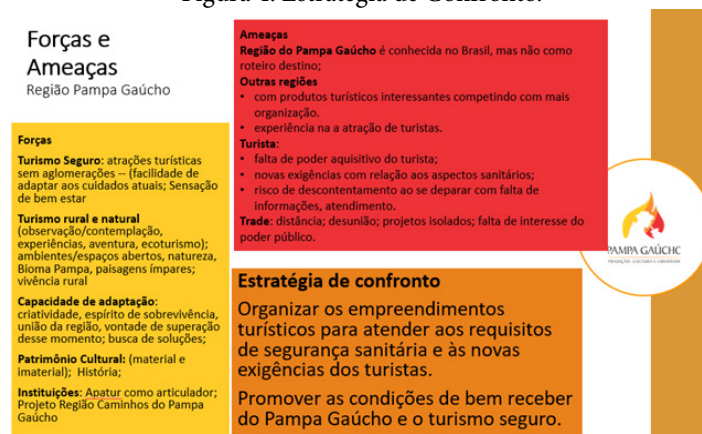
Figura 3: Estratégias de Reforço.



Fonte: APATUR, 2020b.

Para determinar a Estratégia de Confronto (Figura 4), foi realizado o cruzamento entre as Forças (internas) e Ameaças (externas), de acordo com o proposto por Hoinaski (2020). Esta estratégia objetiva destacar as forças do ambiente interno de maneira que façam frente as ameaças identificadas, sobre as quais a região não tem gerência.

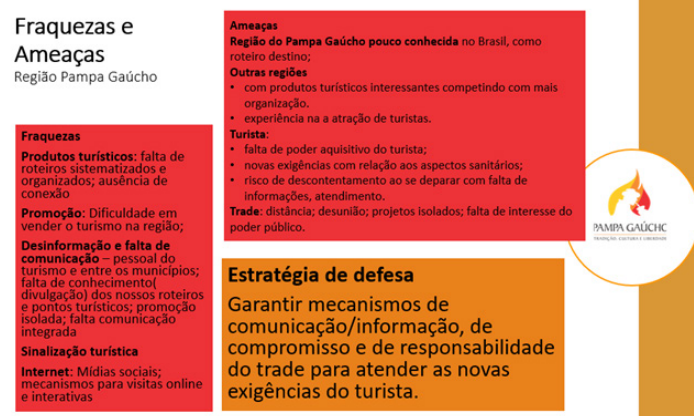
Figura 4: Estratégia de Confronto.



Fonte: APATUR, 2020b.

O cruzamento entre as Fraquezas (internas) e as Ameaças (externas), oportunizou a definição da Estratégia de Defesa (Figura 5), que objetiva destacar como resolver as principais fragilidades que poderão potencializar as ameaças do ambiente externo.

Figura 5: Estratégia de Defesa.



Fonte: APATUR, 2020b.

A partir dos cruzamentos realizados e apresentados na forma de estratégias ofensivas, de reforço, de confronto e de defesa, o comitê desenvolveu a elaboração do Plano de Ação, a ser implementado em 3 etapas (Figura 6): Formação do comitê e definição do Plano, Promoção e Retomada e expansão.

Figura 6: Etapas do Plano de Ação.



Fonte: APATUR, 2020b.

Ao considerar a necessidade de estabelecer uma estratégia de enfrentamento e retomada, de uma situação de crise em decorrência da quarentena para uma etapa de “normalização”, foi ampliado o debate no Comitê para a inclusão de variáveis de marketing. Nesse sentido, compreende-se marketing como “[...] um processo administrativo e social pelo qual indivíduos e organizações obtêm o que necessitam e desejam por meio da criação e troca de valor com outros” (KOTLER e ARMSTRONG, 2007, p. 237).

Ainda, ao tratar do turismo como um serviço a ser promovido foi adotado o Mix de Marketing como ferramentas táticas combinando o produto, o preço, a praça e a promoção (4Ps), para obter resposta dos consumidores (KOTLER e ARMSTRONG, 2007), ou seja, os turistas interessados em conhecer as experiências do Pampa Gaúcho.

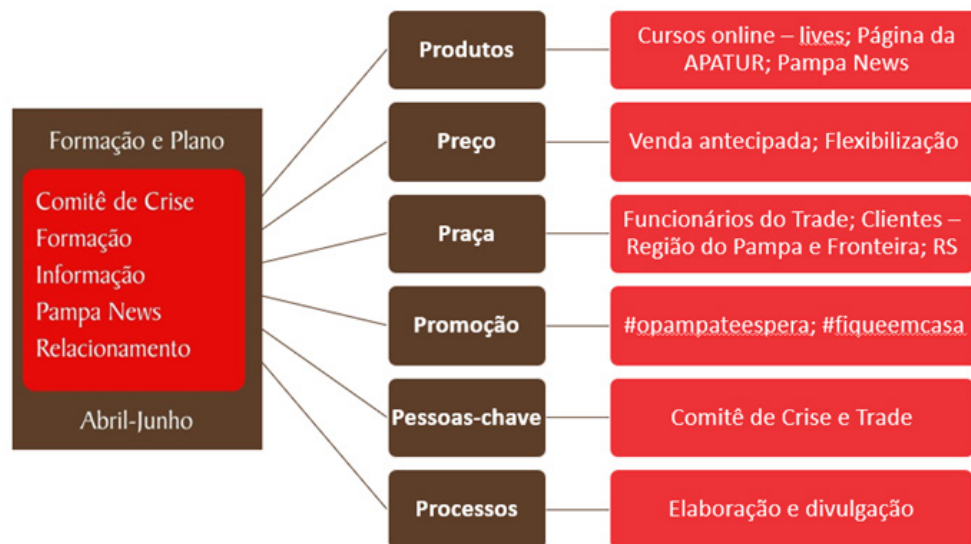
Além dos 4Ps (KOTLER e ARMSTRONG, 2007), outros 2Ps foram acrescentados: as Pessoas e os Processos (SEBRAE, 2015). A adaptação reuniu, portanto, 6Ps que foram associadas às diferentes etapas do Plano, a partir de discussões e reflexões, para compor o conjunto de ações



orientadas para o setor do turismo da região.

A primeira etapa (Figura 7), prevista para ser implementada entre os meses de abril e junho de 2020, foi considerada a de maior relevância para a mobilização do setor turístico do Pampa Gaúcho, principalmente em relação a comunicação e informação.

Figura 7: Primeira Etapa Formação e Plano – 6Ps.



Fonte: APATUR, 2020b.

Dentre as ações implementadas, destaca-se a edição do “Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta”, originalmente chamado de Pampa News, o informativo cujas pautas trataram do contexto do turismo na região do Pampa Gaúcho. Considerando que a primeira etapa do Plano o foco minimizar as ansiedades e a falta de informação, principalmente nesse momento de incertezas.

Na primeira edição os principais assuntos publicados foram:

1. Plano Estratégico de Incentivo e Retomada do Turismo no Pampa Gaúcho, resultado do trabalho do Comitê de Crise instalado para analisar a situação atual e propor ações;
2. O modelo de distanciamento controlado do RS, as medidas sanitárias, com foco na atualização da legislação do RS e o link de acesso às prefeituras dos municípios (Figura 8);
3. A agenda da II Roda de Chimarrão Virtual, dia 25 de maio, e o SEBRAE indica palestras online para os empreendedores. Acompanhem a construção de destinos turísticos inteligentes que reúnam: experiências, tecnologia, sustentabilidade e cooperação (Figura 8).

A implementação do informativo Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta foi uma das ações desenvolvidas considerando a Estratégia de Defesa (Figura 5), que foi “Garantir mecanismos de comunicação/informação, de compromisso e de responsabilidade do trade para atender as novas exigências do turista”.

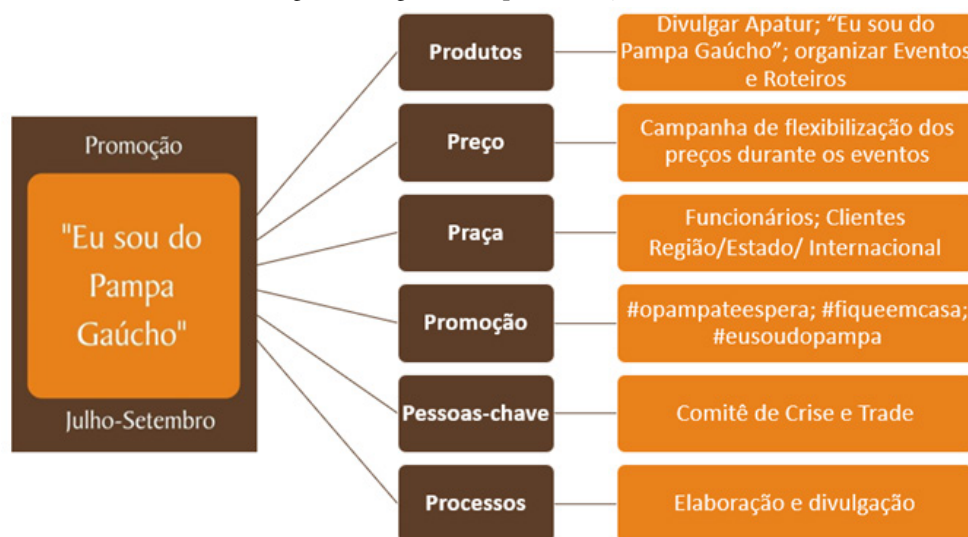
Figura 8: Páginas do informativo Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta, 18 de maio de 2020.



Fonte: APATUR, 2020c.

Na segunda etapa do Plano, a de Promoção (Figura 9), as ações ficaram concentradas em campanhas nas redes sociais e no informativo do Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta, com imagens dos diferentes ambientes do Pampa Gaúcho.

Figura 9: Segunda Etapa Promoção – 6Ps.



Fonte: APATUR, 2020b.

Na Figura 10, são apresentadas algumas imagens que foram utilizadas para apresentar o patrimônio natural e cultural da região do Pampa Gaúcho e as possibilidades de experiências turísticas a serem realizadas. As cinco edições do informativo, em 2020, publicaram imagens que remetem a amplitude dos campos nativos, trazendo a perspectiva de ambientes que não geram aglomeração.

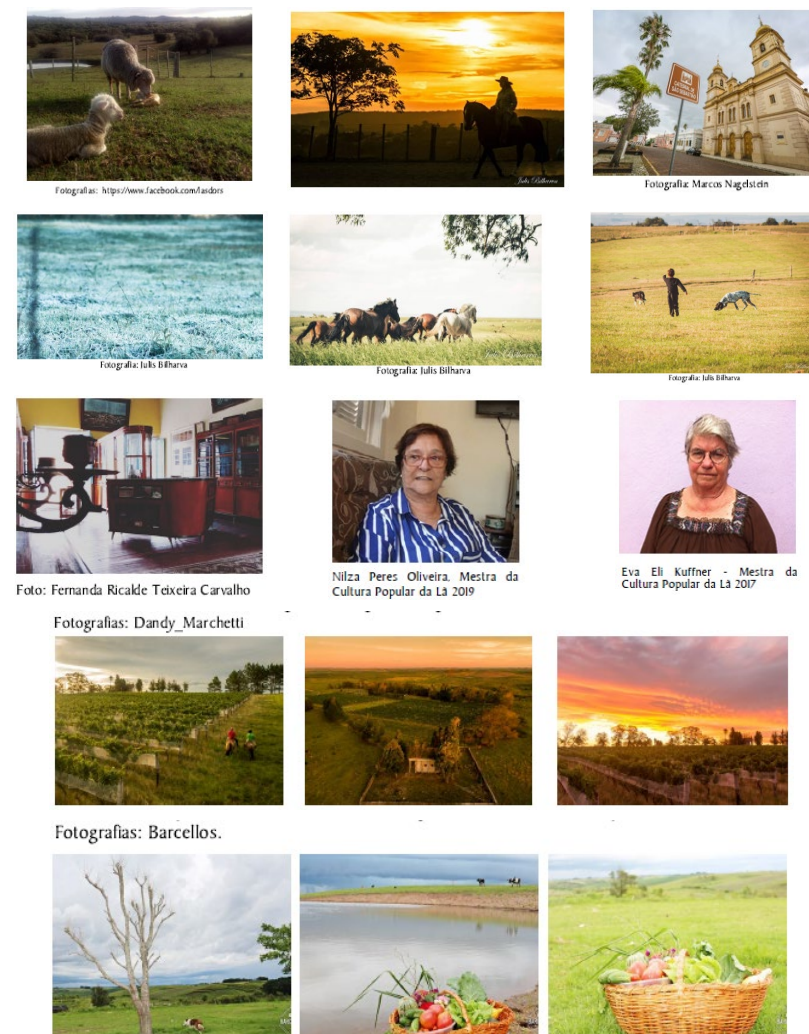
Com relação ao turismo rural as imagens escolhidas apontam para experiências em torno do

turismo rural, tais como as lidas campeiras, simplesmente passeios a cavalo, ou a realização de trilhas. Um dos sistemas produtivos da região é a ovinocultura que, além da carne e do leite, oferece a lã para o artesanato, uma tradição das mulheres da campanha.

Foram apresentadas estâncias e pousadas rurais centenárias que oferecem além da beleza local e contam as histórias das revoluções que marcaram o território do Pampa Gaúcho. Também foi dada ênfase ao patrimônio cultural, por meio da utilização de imagens que apresentavam a arquitetura exterior e interior dos prédios históricos e espaços de cultura.

O Enoturismo foi constantemente incluído nas edições, principalmente porque, em 2020, os vinhos da Campanha Gaúcha receberam a homologação da Indicação de Procedência, pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Figura 10: Imagens do informativo “Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta”



Fonte: APATUR, 2020d, 2020e, 2020f e 2020g.

Em 2020, foi iniciada a elaboração das rotas Vinhos da Campanha Gaúcha (Figura 11) e Sabores do Pampa. A primeira rota foi lançada em 2021 e a segunda está em fase de finalização. As rotas foram elaboradas por meio da parceria do SEBRAE/RS, que prestou serviços de assessoria especializada, e da Associação dos Vinhos da Campanha.

Figura 11: Material promocional da Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha.



Fonte: Instagram da Associação dos Vinhos da Campanha Gaúcha, 2021.

Na terceira etapa do Plano, a de Retomada e expansão (Figura 12), foi prevista a retomada dos eventos e a execução dos roteiros. No entanto, estes não foram implementados devido a continuidade da pandemia e dos protocolos de distanciamento social e de segurança implementados pelo estado e pelos municípios.

Figura 12: Terceira Etapa Retomada e expansão – 6P.



Fonte: APATUR, 2020b.

Desta forma, o Plano previsto para ser executado a partir de abril e tendo seguimento a partir de setembro, dentro de uma certa normalidade, teve que ser ampliado para o ano de 2021, considerando as consequências da Covid-19. O propósito do Comitê foi atingido e o seu conteúdo serviu de referência para a elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento do Turismo do Pampa Gaúcho<sup>10</sup>, com apoio do SEBRAE/RS e o envolvimento das governanças municipais de turismo e os empreendimentos.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://apaturs.org/wp-content/uploads/2021/03/Plano-Regional-de-Turismo-Pampa-Gau%CC%81cho-2020.pdf>.

## Conclusão

Considerando as incertezas que se apresentaram na Região Turística do Pampa Gaúcho e no mundo, no momento do início da quarentena decorrente da Covid-19, as organizações precisaram adaptar-se as novas condições. O setor do turismo apresentou significativas restrições, por meio dos protocolos sanitários, com o propósito de garantir a saúde

As IGRs, responsáveis pela gestão regional do turismo no Brasil e as instituições de apoio ao micro e pequenos empreendedor, como o SEBRAE, articularam diagnósticos, organizaram comitês e estruturaram planos de ações para minimizar os impactos negativos e transformar os problemas e oportunidades.

No Pampa Gaúcho, a mobilização foi articulada pela Apatur em parceria com o SEBRAE/RS e criação de estratégias ofensivas, de reforço, de confronto e de defesa, que foram elaboradas em conjunto com representantes do setor público e de empreendedores. O objetivo foi o de potencializar as forças e solucionar as fraquezas de maneira que as oportunidades pudessem ser mais bem aproveitadas e as ameaças minimizadas ou eliminadas.

A comunicação e a informação foram tratadas como sendo de fundamental importância para a definição das diferentes estratégias. Tanto para minimizar as fraquezas relacionadas ao setor do turismo no Pampa Gaúcho, ou para apresentar a região ao turista potencial, para seja uma de suas futuras escolhas, considerando as características dos espaços de visitação.

O Comitê de Crise foi criado para ser temporário considerando que a quarentena seria temporária. No entanto, a pandemia se instalou por um período maior do que o previsto inicialmente e, desta forma, os estudos realizados e as propostas apresentadas foram incorporadas ao Plano Regional de Desenvolvimento do Turismo do Pampa Gaúcho, lançado em novembro de 2020.

## Referências

APATUR. **Estatuto da Apatur**. 2019. Disponível em: <<https://apaturrs.org/estatuto-apaturs/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano Regional de Turismo do Pampa Gaúcho**, 2020a. Disponível em: <<https://apaturrs.org/wp-content/uploads/2021/03/Plano-Regional-de-Turismo-Pampa-Gau%CC%81cho-2020.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Comitê de retomada**, 2020b. (*mimeo*)

\_\_\_\_\_. **Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta** – 1ª. Edição – 18 de maio. 2020c. (*mimeo*)

\_\_\_\_\_. **Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta** – 2ª. Edição – 3 de junho. 2020d. (*mimeo*)

\_\_\_\_\_. **Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta** – 3ª. Edição – 15 de junho. 2020e. (*mimeo*)

\_\_\_\_\_. **Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta** – 4ª. Edição – 15 de julho. 2020f. (*mimeo*)

\_\_\_\_\_. **Turismo no Pampa Gaúcho em Pauta** – 5ª. Edição – 15 de agosto. 2020g. (*mimeo*)

APATUR; SEBRAE/RS. **Pesquisa sobre COVID-19**. 2020. (*mimeo*)

HOINASKI, F. **SWOT cruzada**: o que é e como aplicar essa estratégia no seu negócio. Ibid, jun. 2017. Disponível em: <<https://www.ibid.com.br/blog/swot-cruzada-o-que-e-e-como-aplicar-essa-estrategia-no-seu-negocio/>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MTUR. **Programa de Regionalização do Turismo**. 2017. Disponível em: <[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=77&Itemid=107](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=107)>. Acesso em: 17 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Relatório Quantitativo de Regiões**: Região Sul/Rio Grande do Sul (2013-2019), 2021. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html>>. Acesso em: 29 out. 2021.

SEBRAE. **Marketing de serviços**: uma visão baseada nos 8 Ps, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3jTOUwh>>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Andréia Aparecida da *et al.* **A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica** – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT. 2010. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



# Atividades Integradoras: interdisciplinaridade e inovação pedagógica<sup>1</sup>

*Marilene Vaz Silveira*<sup>2</sup>

*Elis Helena Aguzzi Cougo Dias*<sup>3</sup>

*Clarisse Ismério*<sup>4</sup>

[doi.org/10.47585/9786584591059.2](https://doi.org/10.47585/9786584591059.2)

## Introdução

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp é uma instituição comunitária, que no decorrer dos seus sessenta e sete anos, atua na formação de profissionais atendendo as necessidades da região. E ao longo desses anos significativas mudanças no processo de ensino até chegar na implementação do ensino por competências. Assim, a presente reflexão procura demonstrar a importância das Atividades Integradoras, como preparatórias para implantar o ensino por competências nesses cursos que culminou na Graduação I.

A investigação tem como objetivo geral analisar a trajetória oportunizada pelas Atividades Integradoras na implantação da aprendizagem baseada em competências nos Cursos da área de Ciências Sociais, tendo como exemplo os cursos de Direito e Ciências Contábeis do Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp. Sendo os específicos contextualizar o período de implantação das Atividades Integradoras; reconstituir a importância das Atividades Integradoras nas práticas interdisciplinares propostas pelos professores que atuaram nesse processo formativo; evidenciar que as Atividades Integradoras foram preparatórias para a implementação da Graduação I.

Buscou-se realizar uma breve reconstrução histórica cuja pesquisa é explicativa, sendo a

---

1 Trabalho de conclusão apresentado na “II Jornada Nacional de Inovação em Educação” do Curso MBA em Educação Híbrida.

2 Economista. Mestre em Integração e Cooperação Internacional. Professora da Urcamp. | Currículo:

[lattes.cnpq.br/7704090467284530](https://lattes.cnpq.br/7704090467284530) | E-mail: [marilenealunos@gmail.com](mailto:marilenealunos@gmail.com)

3 Bacharel em Ciências Contábeis. Procuradora Institucional.

4 Orientadora. Doutora em História do Brasil. Professora e Pesquisadora da Urcamp. | Currículo:

[lattes.cnpq.br/4600253785089001](https://lattes.cnpq.br/4600253785089001) | E-mail: [clarisseismerio@urcamp.edu.br](mailto:clarisseismerio@urcamp.edu.br)



abordagem do problema qualitativa e quando o procedimento técnico é o estudo de caso. Os dados da pesquisa foram coletados através de depoimentos de professores dos cursos destacados. Trata-se de uma pesquisa histórica, pois “o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 37). E estrutura-se como explicativa na medida que “visa a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, citado por PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

A abordagem do problema é qualitativa, uma vez que não usa resultados numéricos, mas evidências que propiciem “o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GOLDENBERG, citado por GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso que segundo Yin (2015) investiga um fenômeno considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real.

Os dados foram coletados por meio de depoimentos com gestores que vivenciaram esse processo. E salienta-se a importância do depoimento como “técnica utilizada pela história oral para a obtenção de declarações de um sujeito sobre algum acontecimento do qual ele tenha tomado parte, ou que ele tenha testemunhado” (SANTOS, sd, p.6).

E para os professores foi encaminhado por e-mail um questionário com três questões abertas, sendo “objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

## **Aprendizagem Baseada em Competências**

A meta das instituições de ensino superior no Brasil é implantar o ensino por competências visando uma formação qualificada que estimule o protagonismo dos acadêmicos. Para Perrenoud (1999, p.7) a competência é “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” construídas ao longo do processo de formação pautado em componentes curriculares interdisciplinares. Nessa proposta a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma ferramenta apropriada para a organização dos currículos, de forma a integrar o conhecimento por meio de um movimento coletivo e coordenado. E compreender os significados e pressupostos da interdisciplinaridade exprime a necessidade de se rever alguns conceitos e possibilidades referentes ao tema, uma vez que um processo de integração:

[...] requer atributos de ordem externa, melhor dizendo da ordem das condições existentes e possíveis, diferindo de uma integração interna ou interação, da ordem das finalidades e sobretudo entre as pessoas. Com isso retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que faça que saberes de professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos (FAZENDA, 2008, p. 98).

A interdisciplinaridade articula e fomenta as relações entre os diversos fragmentos que remontam a gama de conhecimentos da humanidade. Figura, então, como uma possibilidade de superação, mais do que metodológica, com o objetivo de:

[...] promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado (LÜCK, 1994, p. 61).

Trabalhar com a interdisciplinaridade vai além de unir componentes curriculares, tratase de integrar visões e relações ágeis, que são fundamentais para a formação do acadêmico que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo. O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A Interdisciplinaridade toma-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor (FAZENDA, 2011, p. 89).

Dessa forma, é possível pensar no sentido da interdisciplinaridade, a partir de ideias convergentes que seguem o paradigma pós-moderno e que, conseqüentemente, renova a visão da realidade, numa ótica abrangente do uso e da produção do conhecimento:

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modelo de pensar, que resulte num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, usando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente [...] Um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência escapando à disciplinaridade e estabelece a hominização em seu processo (LÜCK, 1994, p. 63).

Ressalta-se que os pressupostos da interdisciplinaridade estão na concepção de que a realidade “é construída mediante uma teia de eventos e fatores que ocasionam conseqüências encadeadas e recíprocas” (LUCK, 1995, p. 64). E no processo de formação no ensino superior deve ser dinâmico, construído no âmbito social com aplicabilidade voltada para a rotina profissional, como destaca Fazenda: “A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício” (FAZENDA, 2008, p. 23).

Nessa concepção que não existe a possibilidade de relacionar conhecimentos de forma desvinculada da realidade vivenciada na lógica interdisciplinar, pois a realidade é única. Isso quer dizer que, na realidade, “todos os seus aspectos são interdependentes, não têm significado próprio e sim no contexto de que fazem parte” (LÜCK, 1995, p. 65). Em nossa IES, a Urcamp, ocorreu uma readequação dos cursos visando atender exigências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN s), iniciada com a implementação das Atividades Integradoras e culminou na reestruturação resultou no projeto institucional denominado Graduação I, que tem por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI. Ocorreu uma profunda

modificação na proposta pedagógica curricular e na metodologia de ensino dos docentes, pois como salienta Sacristán (1999, p. 61) “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

Assim a proposta de gestão pedagógica foi pautada na problematização, reorganização e reconstrução da experiência, na qual o “educador não tem que estar somente atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam no aprendizado do aluno, mas também de reconhecer que nas situações concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento” (DEWEY, 2009, p. 155- 156).

## Graduação I e Aprendizagem Ativa

A Urcamp implantou em 2019 a Graduação I, uma proposta inovadora cuja metodologia fundamenta-se no ensino por competências, com módulos formados por componentes curriculares interconectadas, desenvolvimento de competências pessoais e profissionais específicas, projetos integradores voltados para a solução de problemas reais propostos pela comunidade, que são acompanhados por mentores (profissionais atuantes no mercado). E o modelo de ensino proposto pela Graduação I já é uma iniciativa de sucesso frente à comunidade local, conforme destaca o vice-reitor, professor Fábio Paz ao relatar os números cadastrados na Plataforma Sou I, na qual empresas e agentes sociais cadastram os desafios que serão atendidos pelos acadêmicos nos Projetos Integradores:

Hoje nós temos 275 empresas cadastradas, 144 agentes da comunidade, secretarias das prefeituras, associações de bairros, instituições de atividades assistenciais. Temos hoje 528 desafios da plataforma, que podem gerar vários projetos nos diversos cursos, onde temos ao total 1.754 estudantes, já trabalhando nos desafios (Fábio Paz, 01/09/2020).

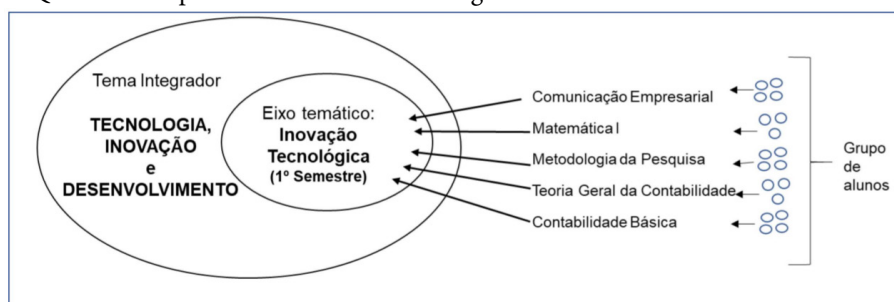
Para construir o projeto da Graduação I, os gestores da Urcamp oportunizaram aos coordenadores, NDEs e professores formações com os consultores Norma Viapiana e Fausto Camargo e o MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, com docentes de Uniamérica. Esse ano ao finalizar a última etapa do MBA, Ryon Braga, diretor-presidente da Uniamérica:

[...] fechando esse ciclo de relacionamento nosso de quase dois anos e foi muito, muito profícuo aprendemos muitas coisas juntos trocamos muitas experiências temos visto Brasil afora não só no Rio Grande do Sul temos visto Brasil afora comentários de como a Urcamp está se saindo. Como Urcamp se renovou e revolucionou no ensino aprendizagem, vocês têm apresentado coisas muito legais mesmo, a maioria das Instituições Comunitárias do Rio Grande que a gente tem percorrido aí nos últimos meses eles comentam a Urcamp, a gente fica muito feliz com o resultado que vocês alcançaram e pela oportunidade de ter compartilhado, algumas experiências com vocês esse mérito é todo de vocês só fomos coadjuvantes junto de vocês nesse processo. **É um dos melhores resultados nestes vinte e cinco anos de consultoria o que vocês conseguiram atingir, a motivação que**

**vocês tiveram para fazer os trabalhos de renovação**, isto me deixa muito feliz por ter tido oportunidade de estar junto.<sup>5</sup> (Ryon Braga - diretor-presidente da Uniamérica, no Seminário Inteligência Evolutiva do MBA em Educação Híbrida, em 31/10/20).

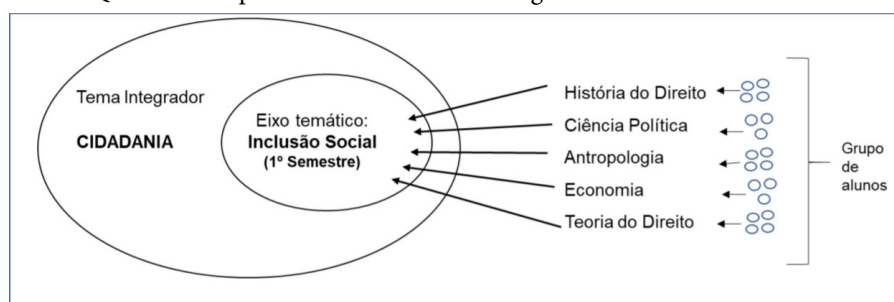
Conforme destacou a Urcamp teve êxito no processo de implantação do novo modelo de ensino. Cabe destacar que esse fato ocorreu, entre outros aspectos, pela familiaridade dos docentes com a proposta de componentes interdisciplinares que contribuem para construção do Projeto Integrador. A familiaridade ocorreu em decorrência da experiência com as Atividades Integradoras<sup>6</sup>, de extensão e/ou de pesquisa, desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares, como alternativa de reestruturação do trabalho acadêmico na Universidade, haja vista a integração efetiva entre as disciplinas que compunham a estrutura curricular dos cursos da IES. A escolha do tema integrador ficou a cargo do NDE de cada curso, num primeiro momento, e posteriormente, cada professor, por semestre, indicava no Plano de Ensino a unidade que seria trabalhada interdisciplinarmente e propunha pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, como pode ser observado no mapa conceitual abaixo dos Cursos de Ciências Contábeis e Direito.

Quadro 1 - Mapa Conceitual Atividades Integradoras do Curso de Ciências Contábeis.



Fonte: primária, 2012.

Quadro 2 - Mapa Conceitual Atividades Integradoras do Curso de Direito.



Fonte: primária, 2012<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Grifo das autoras.

<sup>6</sup> Cabe salientar que as Atividades Integradoras passaram a integrar o Regimento da URCAMP (2014), sendo descritas no artigo Art.49, III, que versava sobre matriz curricular e as características das atividades acadêmicas. E atualmente continua como parte integrante do Regimento Geral do Centro Universitário da Região da Campanha (2018), descrito no artigo 22, III 2018, que versa sobre as Matrizes Curriculares.

<sup>7</sup> Material usado nas reuniões capacitadoras dos docentes. A Direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas oportunizou reuniões de capacitação com coordenadores e docentes, visando o aperfeiçoamento pedagógico e apropriação das Atividades Integradoras.

No Quadro 1 e 2 refere-se ao 1º semestre de Ciências Contábeis e 1º semestre de Direito, sendo que o Tema Integrador é único para o Curso só variando o Eixo Temático, os grupos de alunos de cada disciplina fazem uma pesquisa sobre a contribuição ou impacto de um determinado conteúdo, referente ao eixo temático Inclusão Social para Direito e Inovação Tecnológica para Ciências Contábeis. No final, era apresentado no em um Seminário dia 20/06/12 na “1ª Mostra das Atividades Integradoras Interdisciplinares”. Destaca-se que a atividades Integradoras objetivavam:

Propiciar aos alunos um conhecimento teórico e prático; permitir uma interação efetiva entre o corpo discente e docente; propiciar a troca de vivências e de conhecimentos das diferentes áreas do saber entre os docentes; instigar aos alunos a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão; sensibilizar o discente da correlação entre as disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática; estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo; sensibilizar o discente da correlação entre as disciplinas do curso e sua aplicabilidade prática; estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo; incentivar a utilização de novas tecnologias, o trabalho em equipe, o desenvolvimento de projetos, estudos de casos, seminários e a tomada de decisões; interpretar dados da realidade e expressar-se corretamente nos documentos técnico-científicos (SILVEIRA, 2018).

Para os professores que atuaram nesse método existiram momentos que marcaram sobremaneira o processo de ensino aprendizagem, bem como a integração entre professores e alunos, oportunizando a aquisição de conhecimentos significativos que os preparam para atuar no mercado.

Estudo das legislações trabalhista e previdenciária, na linha de fronteira, Brasil X Uruguai. [...] despertou o interesse de estudar e desenvolver o conhecimento e prática dos direitos trabalhistas e previdenciários desses dois tipos de comunidades. (Benjamin Vicenzi, Prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/20).

A proporcionada pela temática “A contabilidade na gestão empresarial”. O que no momento proporcionou maior familiaridade do aluno com os conteúdos desenvolvidos desde o início do curso, a partir de embora teórico com pouca ligação à prática cotidiana das empresas proporcionou através da vivência com espaços empresariais a iniciação científica com por parte dos alunos. (João Cleber Lopes, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Alegrete, 12/08/20).

Entendo que a atividade mais significativa foi o momento da apresentação dos trabalhos propiciando a interação dos acadêmicos com o corpo docente. Dessa forma, fomentando as práticas de interdisciplinaridade, desenvolvendo o senso crítico do aluno através da iniciação científica. “(Tânia Castilhos, Pror.a do Curso de Direito da Urcamp- Bagé, 08//08/20).

A atividade que mais colaborou para o aprendizado dos alunos e facilitou para a transmissão do conhecimento professor/aluno, foi a interdisciplinaridade, onde a turma conseguiu unir todos os conhecimentos teóricos das disciplinas em sala de aula à prática vivenciada no projeto proposto e realizado. “(Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis -Santana do Livramento, 26/08/2020).

As avaliações das atividades interdisciplinares eram realizadas mediante atividade em sala de aula, na qual os acadêmicos relataram os resultados de suas pesquisas, culminando com um seminário que envolveu toda comunidade acadêmica. E, ao final do semestre, ocorria uma socialização dos resultados sob a forma de mostra de iniciação científica nos seminários integradores. Esses

momentos eram extremamente significativos e enriquecedores.

Mais significativo entendo que foram os momentos em que juntávamos todas as disciplinas do semestre num debate de interdisciplinaridade.” (Dilce Piccoli, Prof.<sup>a</sup> do Curso de Direito - Bagé, 01/08/20). Os seminários integradores serviam como instrumento de comprovação da interdisciplinaridade do curso (Heron Vaz, Prof. e Coordenador do Curso de Direito - Bagé, 08/08/20).

Ao refletirem sobre a aplicabilidade das Atividades Integradoras nos conteúdos ministrados, os docentes salientaram a relevância de vivenciar a aplicabilidade da teoria.

Foi extremamente relevante, pois nos colocamos, à época, diante desse dilema: legislação e que tipo de matéria ou conteúdo desenvolver: Uruguaio? Brasileiro? Após estudos e pesquisa, chegamos à conclusão que deveria ser de ambos os países. Uma tarefa gigantesca, pois deveríamos indicar fontes de pesquisa, doutrinária e legislação de ambos os países. (Benjamin Vicenzi, prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

Novos direitos, portanto os debates partiram dos problemas que envolvem a função social da propriedade no que diz respeito ao Direito Agrário e relacionado a essa temática discutiu-se os problemas ambientais enfrentados pelos países situados em zona de fronteira, trazendo o problema da poluição transfronteiriça. Com isso, o acadêmico percebeu que ambas as disciplinas estão conectadas e possuem um vasto campo de pesquisa, proporcionando completa interação entre a teoria e a prática. (Tânia Castilhos, Proe do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

Os conteúdos trabalhados foram o empreendedorismo e o Plano de negócio, vinculados à disciplina de Economia e Mercado”. (Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Santana do Livramento, 26/08/2020). Na minha aula era ética no direito processual civil. Partíamos do direito processual buscando um entendimento ético no comportamento das partes envolvidas no processo.” Dilce Piccoli, Prof.<sup>a</sup> do Curso de Direito - Bagé, 08/08/2020).

E os docentes destacaram que os resultados foram extremamente positivos e significativos para o processo de formação dos acadêmicos, pois aproximou os conteúdos da prática profissional:

Conhecimento e formação do acadêmico, foi uma experiência, simplesmente inigualável, excepcional, pois os alunos ficaram conhecendo a legislação dos dois países. (Benjamin Vicenzi, Prof. do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

As atividades integradoras no curso de Direito, proporcionam ao aluno enxergar além da “letra fria da lei” e de outras fontes do direito, como a doutrina e a jurisprudência.” (Tânia Castilhos, Proe do Curso de Direito da Urcamp - Bagé, 08/08/2020).

“Para os alunos e professores, ficou o aprendizado de associar a prática as teorias vivenciadas em sala de aula, além de fazer a associação da interdisciplinaridade dos conteúdos de aula”. (Jesus Flores, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Santana do Livramento, 26/08/2020).

Os resultados foram bons, isto em virtude de o aluno entender a necessidade da ligação necessária entre teoria e prática, tão exigida ao longo do curso” [...] a partir do amadurecimento da temática “atividades integradoras”, vê-se o seu aprimoramento, agora, nos “projetos integradores” mas com a vivência dos problemas reais das empresas materializados em experiências. (João Cleber Lopes, Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Alegrete, 12/08/20).

As atividades integradoras foram uma inovação no ensino superior. Lembro que os alunos e professores resistiram num primeiro momento, mas foi um marco importante pois agregava

uma nova maneira de ver o ensino. Me parece que foi difícil para os professores romperem com o ensino tradicional naquele momento e um novo conceito de transmitir conhecimento. (Dilce Piccoli, Prof.<sup>a</sup> do Curso de Direito - Bagé, 08/08/20).

As Atividades Integradoras, desenvolvidas de 2012 a 2018, se constituíram na época como uma inovação pedagógica cuja finalidade era alterar a concepção dos cursos, tornando-os mais próximos das relações práticas da vida profissional e da realidade do mercado. Destinam-se, sobretudo, à atualização curricular - com conteúdo programático variáveis - pela incorporação de temas novos e de relevância científica, mas que não se desenvolvem em disciplinas autônomas.

Enquanto componentes obrigatórios, essas atividades permitem novas situações que facilitam o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na formação do discente, repercutindo em sua vida profissional, sendo elas: análise de problemas da sociedade na busca de soluções individuais e/ou coletivas; tomadas de decisões; vivência de situações de liderança; desenvolvimento de perfil empreendedor e comunicação de relações interpessoais.

## Considerações finais

As Atividades Integradoras, desenvolvidas de 2012 a 2018 na Urcamp, se constituíram como uma estratégia de gestão pedagógica e contribuíram para o exercício da interdisciplinaridade, flexibilização dos currículos e conteúdos. Outro ponto a ser destacado é o grau de inovação que esta experiência propiciou, uma vez que oportunizou momentos ricos e valiosos que os componentes curriculares tradicionais não permitem. O formato aberto sem conteúdo predeterminado deu a elas uma flexibilidade necessária para atender às demandas dos cursos e dos estudantes. Enfim, elas se mostraram valiosas para a formação de cidadãos e profissionais com autonomia intelectual.

Assim, diante das evidências apresentadas, afirma-se que as Atividades Integradoras foram o laboratório para a futura implementação do ensino por competências da Graduação I, na medida que estimularam a interdisciplinaridade, mediação dos docentes no processo de formação e protagonismo dos estudantes.

## Referências

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro** - efetividade ou ideologia, 6<sup>a</sup> ed., São Paulo: Edições Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores**.

In. *Ideação* Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 10 - nº 1 - p. 93-103, 1º sem. 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar** - fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Emavi César de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2a ed., Novo Hamburgo: Fevale, 2013. Disponível em: <[https://issuu.com/diaslibras/docs/livro\\_-\\_metodologia\\_do\\_trabalho\\_cie](https://issuu.com/diaslibras/docs/livro_-_metodologia_do_trabalho_cie)>. Acesso em: 14 maio de 2020.

OLIVEIRA, Cássia Araújo de; ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA; Damiano Bezerra. **Conhecimento e Educação na Pós-modernidade**. Revista Margens, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/download/2754/2880>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

SILVEIRA, Marilene Vaz. **Atividades integradoras: uma estratégia para a interdisciplinaridade entre as componentes curriculares dos cursos do centro de Ciências Sociais (CCSA)**. Anais CIDU 2018. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arguivos/272.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

TEIXEIRA, Inês A. de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**. vol.28, n. 99. Campinas May/Aug, 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200007)>. Acesso em: 13 out. 2020.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Antônio Cesar de Almeida. **Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhostrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2020.

SILVA, Adilson da *et al.* Metodologias Ativas: um Desafio para o Trabalho da Orientação. In. SILVA, A. R. Lopes da; BIEGING, P; e BUSARELLO, R. I. (Orgs.). **Metodologias Ativas na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.





# Oportunidades para Inovação Aberta com a utilização de Dados Governamentais Abertos

*João Roberto de Lima Gaffrée<sup>1</sup>*  
*Cláudio Sonáglio Albano<sup>2</sup>*  
*Walter Marçal Paim Leães Junior<sup>3</sup>*

[doi.org/10.47585/9786584591059.3](https://doi.org/10.47585/9786584591059.3)

## Introdução

No contexto das organizações públicas, tem-se observado o crescimento da demanda, por parte da sociedade, da prestação de serviços de melhor qualidade. Nesse sentido, questões relacionadas à transparência, participação e controle na gestão dos recursos públicos aliados às tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm alterado a relação entre governo e sociedade (ALBANO, 2014; FREITAS e DACORSO, 2014).

Os projetos de Governo Aberto ganharam destaque a nível mundial a partir da Declaração de Governo Aberto (2011), na qual os países, ao aderirem ao acordo, assumem o compromisso de fomentar a participação da sociedade por meio da abertura dos dados governamentais. Nesse sentido, os Dados Governamentais Abertos (DGA) são a publicação das informações do setor público na WEB, disponibilizados em formato aberto e bruto, passíveis de reutilização em aplicações digitais desenvolvidas pela sociedade (W3C, 2011).

Para Lee, Hwang e Choi (2012), no setor público ainda existe resistência a este conceito-inovação aberta. Daglio, Gerson e Kitchen (2015) colocam como fator facilitador para a inovação aberta, no setor público, o uso das TICs que proporcionam novas possibilidades de interação com a sociedade. Esses autores

---

1 Mestre em Administração pela Universidade Federal do Pampa | Currículo: [lattes.cnpq.br/1253066771326098](https://lattes.cnpq.br/1253066771326098) | E-mail: [joaorgaffree@gmail.com](mailto:joaorgaffree@gmail.com)

2 Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo | Currículo: [lattes.cnpq.br/9067748756432949](https://lattes.cnpq.br/9067748756432949) | E-mail: [claudio.albano@gmail.com](mailto:claudio.albano@gmail.com)

3 Mestre em Administração pela Universidade Federal do Pampa | Currículo: [lattes.cnpq.br/8533752721414589](https://lattes.cnpq.br/8533752721414589) | E-mail: [walter.leaes@hotmail.com](mailto:walter.leaes@hotmail.com)

citam que a disponibilização dos dados governamentais em formato aberto permitem a reutilização dos dados. Desse modo, o governo deixa de ser o único fornecedor de soluções e passa a existir uma plataforma que permite outros atores a criarem valor público.

Janssen, Charalabidis e Zuiderwijk (2012) dividiram os possíveis benefícios dos projetos de Dados Governos Abertos em três grandes áreas: político e social, técnico-operacionais e econômicos. O primeiro grupo é relacionado a questões de transparência, responsabilidade democrática, participação popular, aumento da confiança no governo, desenvolvimento do conhecimento, melhoria no processo de formulação de políticas e promoção da cidadania, etc. Os autores agruparam os benefícios técnicos e operacionais e entre os benefícios elencados está a melhoria das políticas públicas, a criação de novos dados com base na combinação de dados, a otimização dos processos administrativos, entre outros. Ainda para esses autores, os benefícios econômicos permeiam a possibilidade de estimular à inovação, o aproveitamento da inteligência coletiva da sociedade, a criação de um novo setor econômico, além de gerar novos produtos e serviços por meio da integração entre governo e sociedade.

Deloitte (2012) afirma que, além de os dados governamentais abertos possibilitarem modelos de negócios inovadores, beneficia todos os ramos de atividades econômicas uma vez que os governos possuem informações que podem servir como um recurso para as organizações da sociedade.

## **Dados Abertos e Dados Governamentais Abertos**

Ao longo dos anos, a utilização das diversas plataformas de tecnologia da informação e comunicação (TICs) pelos governos, possibilitou a maior troca de informações entre cidadãos e organizações públicas, intensificando a relação da sociedade com seus governos. Esta perspectiva possibilitou também um novo modelo, o governo aberto. Para o governo ser um sistema aberto que interage e coopera com o seu ambiente, é necessário que disponibilize suas informações e dados em formato aberto (HARRISON, PARDO e COOK, 2012; PARYCEK, HOCHTL e GINNER, 2014).

Dados abertos, públicos ou privados, são dados disponíveis publicamente, em formato legível por máquina, livre de licenças e com menor nível de granularidade possível. Dados abertos são compreendidos como a disponibilização de informações na internet de forma que estas possam ser reutilizáveis por qualquer indivíduo (EAVES, 2009; JOHNSON, 2014).

De acordo com Clabo e Ramos-Vielba (2015), Dados Governamentais Abertos (DGA) podem ser definidos como as informações do setor público, que são compartilhadas com a sociedade em formato aberto através da Internet, de forma que promova a sua análise e reutilização. De acordo com esses autores, DGA podem ser vistos como uma filosofia que sustenta a democratização da informação.

Inúmeros autores abordam as possíveis vantagens e benefícios para o governo e para sociedade com a abertura e disponibilização das informações do governo. Segundo Janssen, Charalabidis e Zuiderwijk (2012) é estimativa fundamental que a adoção de DGA possa gerar benefícios. Os autores relatam que tais benefícios e vantagens podem ser agrupados em três conjuntos: político e social, econômico, operacional e técnico. O quadro 1 apresenta os possíveis benefícios das práticas de DGA.

Quadro 1 – Benefícios e Vantagens dos Dados Governamentais Abertos.

Conjunto	Benefícios e Vantagens
<b>Político e Social</b>	Engajamento público
	Novos serviços governamentais aos cidadãos
	Maior participação dos cidadãos
	Responsabilidade democrática
	Mais transparência
	Igualdade no acesso aos dados
<b>Econômico</b>	Surgimento de novos setores agregando valor à economia
	Desenvolvimento de novos produtos e serviços
	Melhoria de processos, produtos e serviços
	Disponibilização de informações para investidores e empresas
	Estímulo à inovação
	Crescimento econômico e fomento a competitividade
<b>Operacional e Técnico</b>	Melhoria das políticas públicas
	Sustentabilidade dos dados
	Acesso e descoberta facilitados aos dados
	Otimização de processos
	Capacidade de reutilização de dados
	Habilidade de integrar, utilizar e mesclar dados públicos e privados

Fonte: Adaptado de Janssen, Charalabidis e Zuiderwijk (2012).

Autores como Sieber e Johnson (2015) abordam que a disponibilização de dados abertos não deve ter um fim em si mesmo, mas sim um meio para realizar uma gestão de governo aberto de inclusão cidadã e participação da sociedade na tomada de decisão. Ainda estes autores tratam do nível de envolvimento do governo dentro de um projeto de DGA em quatro níveis. Em um primeiro patamar, os pesquisadores colocam um fornecimento unidirecional de dados (portais de dados tradicionais), no segundo nível, está o governo como ativista de dados, em que este apoia a reutilização de dados através de concursos de desenvolvimento de aplicativos (tais como hackathon, maratonas).

No terceiro nível de envolvimento, encontra-se o governo com sua participação cívica, em que os dados têm origem no cidadão em um paradigma de *crowdsourcing*. Por fim, no último nível, estão os governos abertos e participativos, sendo que os dados abertos constituem um canal explícito entre cidadão e governo e as contribuições são dinâmicas e o governo se torna receptivo às demandas da sociedade (SIEBER, JOHNSON, 2015).

É propósito do entendimento sobre dados abertos que todos os cidadãos tenham acesso livre às informações, seguindo as exigências legais, podendo manipular como queiram, a fim de gerar novos produtos e serviços. As informações, ou seja, os dados devem estar publicados com uma licença aberta, sendo independente de marcas, patentes ou qualquer outro meio que proíba sua reutilização e distribuição. Contudo, os dados também devem estar disponíveis e indexados

na internet, em formato de fácil compreensão, para que desta forma viabilize sua redistribuição e reutilização (EAVES, 2009; POSSAMAI, 2016).

## **Inovação e Inovação Aberta**

A inovação, como fenômeno econômico e social, passou a ser objeto de estudo acadêmico a partir do trabalho de Schumpeter em seu artigo “*The Instability of Capitalism*” (1928). O autor aborda a importância da saída do estado de equilíbrio para o surgimento e introdução de inovações no sistema econômico, denominado por Schumpeter (1961) como “ato empreendedor”. A inovação é a implementação de um produto, bem, processo ou serviço, novo ou melhorado, ou um novo método de marketing. Classificam-se as inovações em quatro tipos: de produto, de processo, de marketing e organizacional. (SCHUMPETER, 1961; OECD, 2005).

Nas últimas décadas, os modelos de inovação começaram a sofrer fortes mudanças. O modelo fechado de inovação, não interagiu com seu ambiente, entretanto esse processo começou a ser alterado em 1980, quando as empresas empenharam-se em buscar conhecimento externo para desenvolver inovações (CHESBROUGH, 2003).

O mesmo autor ainda destaca que durante a maior parte do século XX o modelo de inovação fechada funcionou bem, com grandes avanços em diversas áreas, porém no final do século alguns fatores derrubaram os fundamentos da inovação fechada nos Estados Unidos. Como principais condições para a ruína do modelo o aumento da mobilidade dos trabalhadores do conhecimento, dificultando o controle do conhecimento e da experiência, e a crescente disponibilidade de capital de risco privado, que ajudou a financiar novas empresas com novas ideias.

O setor público possui papel imprescindível na sociedade como regulador, prestador de serviços e empregador, compondo parte significativa de economia global. No que tange à inovação, o seu desenvolvimento ocorreu de forma diferente da do setor privado. Entretanto, alterou-se o panorama, conceitos como inovação, eficiência e produtividades são essenciais no cenário de restrições financeiras e pressões sociais, sendo possível afirmar que a necessidade de inovar pode ser em alguns aspectos, maior para o setor público do que para o setor privado (EPSIS, 2013).

O conceito de inovação aberta tem por objetivo incentivar e explorar de forma sistemática em larga escala fontes internas e externas de oportunidades de inovação, ou seja, é um modelo de um negócio para lucrar com a inovação, e igualmente um modelo cognitivo para criar, interpretar e pesquisar estas práticas inovadoras (CHESBROUGH, VANHARVERBEKE & WEST, 2006; GALLAGHER, WEST, 2006).

Para Trott (2012), é possível classificar em seis os modelos de inovação realizando um recorte a partir de 1950 quando o modelo de inovação era de impulso tecnológico dentro de um processo linear com forte influência da pesquisa e desenvolvimento com o foco no mercado. Segundo o autor, no passar dos anos, o processo de inovação foi se adaptando e evoluindo junto com o mercado. Os modelos elencados pelo autor são: Impulso Tecnológico (1950/60); Demanda de Mercado (1970); Modelo simultâneo (1980/1990); Modelo de Rede (1990) e Inovação Aberta (2000).

O processo de abertura do governo aos cidadãos para que interajam com o governo buscando contribuir para a criação de soluções para os desafios da sociedade é chamado de *citizen-sourcing*. Essa iniciativa objetiva a criação de imagem, geração de informação, resolução de problemas e formulação de políticas a partir de conhecimentos e habilidades específicas. De forma geral o processo denominado *citizen-sourcing* é uma estratégia para aproximar o governo do cidadão para a solução de problemas de interesse coletivo. Para que ocorra esta comunicação entre os setores, é necessário questionar o conceito de inovação, visto que as práticas eram no início voltado apenas para a iniciativa privada. A inovação no setor público é caracterizada como um processo novo ou melhorado, que compreende em uma forma e comunicação, serviço e método organizacional voltado especificamente para este setor público (EPSIS, 2013; FERREIRA *et al.*, 2016).

Com a pandemia da COVID-19 esta forma de inovação foi prejudicada, como todos os processos que estavam em ação, a pandemia trouxe uma percepção generalizada de ameaça aos valores ou funções fundamentais de um sistema social, demandando ações urgentes em circunstâncias incertas. A pandemia ameaça valores centrais das sociedades modernas e a complexidade da situação torna desafiador, para qualquer governo, o desenho de estratégias claras para o seu enfrentamento. No entanto, em contextos deste tipo, os setores públicos devem agir com firmeza e demonstrar liderança (ROSENTHAL, CHARLES & HART, 1989; CHRISTENSEN, LAEGREID & RYKKJA, 2016; PECCI, 2020).

A crise desencadeada pela COVID-19 evidencia a centralidade do papel do Estado na gestão da pandemia. Porém, também identificamos oportunidades em diversas áreas de políticas públicas e decisões governamentais (PECCI, 2020).

## **Coprodução e Cocriação**

Os conceitos e práticas de coprodução e cocriação tratam da capacidade de interação entre fornecedor e cliente, são ações fundamentais para a inovação aberta. O processo de coprodução trata do envolvimento do cliente no processo produtivo, através da realização de atividades em conjunto, visando à otimização e criação de soluções, de acordo com o embasamento teórico-prático do conhecimento. Por outro lado, o sistema de cocriação, muito utilizado em iniciativas de inovação em formato aberto, tem como base a participação do cliente de forma mais ativa em outras atividades da cadeia de valor do fornecedor, como o desenvolvimento de produtos e serviços (MORAIS e SANTOS, 2015; RÊGO, 2015; SANTOS, BIANCHI & BORINI, 2016).

Na coprodução, estabelecem-se ações relacionadas com a criação de valor para todos os *stakeholders* envolvidos no processo. Desta forma, os agentes e instituições governamentais possuem o papel de fornecer informações enquanto os cidadãos consomem estes dados (RÊGO, 2015).

Contudo, práticas de cocriação potencializam a interação entre clientes e fornecedores de dados, este contato aumenta de forma significativa as possibilidades de atendimento das expectativas e necessidades dos consumidores (SANTOS, BIANCHI & BORINI, 2016).

Existem três tipos de incentivos que motivam o cidadão a coproduzir com o governo: incentivos materiais; incentivos solidários e; incentivos expressivos. Os incentivos materiais são

aqueles incentivos tangíveis, como dinheiro, bens ou serviços. Incentivos solidários são recompensas relacionadas ao sentimento de pertencimento e identificação com um grupo. Já os incentivos expressivos são recompensas intangíveis que remetem ao sentimento de satisfação por ter contribuído com uma causa relevante, como combate a corrupção, conscientização ambiental, entre outras atividades (ALFORD, 2002).

Os autores Bier *et al.* (2009) apontam que a coprodução em procedimentos de inovação aberta nas esferas públicas, não poder ser caracterizada apenas pela atuação da sociedade nas iniciativas governamentais, tais como: no modelo participativo, onde a contribuição é limitada apenas a tomada de decisão por outras maneiras que não o voto. Eles ainda afirmam que a coprodução entre sociedade e governo deve ser representada por uma relação e comunicação cada vez maior e mais ativa, na qual o cidadão e novos atores, além do governo, participam da criação e implementação de bens e serviços públicos.

Ainda que as iniciativas privadas sejam as que mais se beneficiam com ações de inovação aberta, essa forma de inovação pode ser aplicada no setor público, sendo possível gerar benefícios tanto para a sociedade quanto para a administração pública (FERREIRA *et al.*, 2016).

## Considerações finais

Através deste estudo, podemos definir conceitos que tangem dados abertos e dados governamentais abertos; inovação e inovação aberta; coprodução e cocriação. Estes termos apresentados ao longo do capítulo tornam cada dia mais relevante e essencial à relação entre sociedade e governo, pois por meio destas práticas e ações que envolvem os setores abordados, setor público e sociedade, se tornam mais acessíveis atividades e tomadas de decisões em conjunto, assim permitindo maior participação e comunicabilidade entre estas partes.

A pandemia da COVID-19 trouxe ao mundo de uma forma geral, uma nova perspectiva e olhares mais apurados com relação à vida de uma maneira integral, o real sentido de nós estarmos inseridos em determinados setores, lugares, locais, convivermos com indivíduos, o porquê de fazermos o que fazemos, entre outras reflexões que foram criadas e levantadas ao longo desta pandemia.

Entretanto, devemos ser resilientes e determinados no que podemos e devemos realizar, para que estes desafios, que nos são impostos diariamente sejam apenas passageiros, ao compararmos no que ainda podemos colocar em prática. Por este motivo, destacamos importantes ferramentas e práticas que devem ser adotadas por todos nós de uma maneira geral, como a disponibilização de dados e informações por meio das instituições do setor público e, os cidadãos de uma forma cada vez maior e atuante utilizarem e fiscalizarem estes dados públicos.

## Referências

ALBANO, Claudio Sonaglio. **Dados Governamentais Abertos**: Proposta de um modelo de produção e utilização de informações sob a ótica conceitual da cadeia de valor. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03062014-170642/pt-br.php>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ALFORD, J. **Why do Public-sector clients coproduce?** Toward a contingency theory. *Administration & Society*, v. 34, n. 1, p. 32-56, março, 2002.

BIER, C. A. *et al.* A Co-Produção do Bem Público e a Mobilização para a Cidadania: uma Experiência de Implementação de um Novo Paradigma de Democracia Participativa. **XXXIII EnANPAD**, São Paulo, SP, 19 a 23 de setembro de 2009.

CHESBROUGH, H. **The era of open innovation**. *MIT Sloan Management Review*, v 44, n. 3, 33-41, 2003.

CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel (Ed.). **Open innovation**: Researching a new paradigm. Oxford University Press on Demand, 2006.

CHRISTENSEN, T., LAEGREID, P., RYKKJA, L. H.. Organizing for crisis management: Building governance capacity and legitimacy. **Public Administration Review**, 76(6), 887-897, 2016.

CLABO, Nestor. RAMOS-VIELBA, Irene. **Reutilización de Datos Abiertos em la Administración Pública em España y uso de Licencias-Tipo**. *Revista Española de Documentación Científica*, 39 (3): e097. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewArticle/900/1268>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

DAGLIO, M.; GERSON D.; KITCHEN H. 'Building Organisational Capacity for Public Sector Innovation', Background Paper prepared for the OECD Conference "**Innovating the Public Sector: from Ideas to Impact**", Paris, 12-13, 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/innovating-the-public-sector/Background-report.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

**Declaração de Governo Aberto**. Brasília, DF, Brasil, Set. 2011. Disponível em <<http://www.governoaberto.cgu.gov.br/central-de-conteudo/documentos/arquivos/declaracao-governo-aberto.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

DELOITTE LLP. **Open Data: Driving growth, ingenuity and innovation**. London: Deloitte Touche Tohmatsu Limited, 2012. Disponível em: <<http://www.deloitte.com/assets/dcomuk/eng/local%20assets/documents/market%20insights/deloitte%20analytics/uk-insights-deloitte-analytics-open-data-june-2012.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

EAVES, D. **The three laws of open government data**. Disponível em: <<http://eaves.ca/2009/09/30/three-law-of-open-government-data/>> 2009. Acesso em: 03 ago. 2021.



EC. **European Public Sector Innovation Scoreboard 2013** –A pilot exercise. Disponível em: <<http://bookshop.europa.eu/en/european-public-sector-innovation-scoreboard-2013-pbNBAZ13001/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERREIRA, G. D.; FARIAS, J. S.; MOREIRA, M. F.; SOARES, G. F. Citizen-sourcing e inovação aberta no setor público: um panorama da publicação atual e perspectivas futuras. **XL Encontro da ANPAD**, 25 a 28 de setembro de 2016. Costado do Sauípe, BA, 2016.

FREITAS, Rony Klay Viana de. DACORSO, Antonio Luiz Rocha. **Inovação aberta na gestão pública: análise do plano de ação brasileiro para a Open Government Partnership**. Rev. Adm. Pública —Rio de Janeiro 48(4):869-888, jul./ago. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/30880/29700>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

HARRISON, Teresa M. PARDO, Theresa A. COOK, Meghan. **Creating Open Government Ecosystems: A Research and Development Agenda Future**. Internet, n. 4, p. 900-928, 2012. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/1999-5903/4/4/900/htm>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

JANSSEN, Marijn. CHARALABIDIS, Yannis. ZUIDERWIJK, Anneke. **Benefits, Adoption Barriers and Myths of Open Data and Open Government**. Information Systems Management, vol. 2, n. 4.p. 258–268, 2012.

JOHNSON, J. A. **From open data to information justice in Ethics and Information Technology**.v.16 n. 4p. 263 -274, 2014.

LEE, S. M.; HWANG, T.; CHOI, D. Open innovation in the public sector of leading countries. **Management Decision**, 50(1), 147–162, 2012.

MORAIS, F. R.; SANTOS, J. B. Refinando os conceitos de cocriação e coprodução: resultados de uma crítica da literatura. **E & G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 40, Jul./Set. 2015.

OECD – ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Oslo manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data**. 2005. 3ª ed. European Commission: OECD. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PARYCEK, Peter; HOCHTL, Johann; GINNER, Michael. **Open Government Data Implementation Evaluation**. J. theor.appl. electron. commer. res., Talca , v. 9, n. 2, p. 80-99, 2014 .

PECI, Alketa. A resposta da administração pública brasileira aos desafios da pandemia. **Revista de Administração Pública**, FGV – EBAPE, Rio de Janeiro 54 (4), jul. – ago., 2020.

POSSAMAI, Ana Júlia. **Dados abertos no governo federal brasileiro: desafios de transparência e interoperabilidade**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156363/001015755.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

RÊGO, M. C. B. **Inovação em serviços de justiça: os efeitos da coprodução nos resultados da Conciliação Judicial no TJDF**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20305/1/2015\\_MarianaCarolinaBarbosaR%C3%A9go.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20305/1/2015_MarianaCarolinaBarbosaR%C3%A9go.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ROSENTHAL, U., CHARLES, M. T., HART, P. T. **Coping with ads: The management of disasters, riots, and terrorism**. Springfield, Illinois: Charles C Thomas Pub Ltd, 1989.

SANTOS, A. B. A.; BIANCHI, C. G.; BORINI, F. **Inovação aberta e cocriação no desenvolvimento de novos produtos: o papel do design thinking**. XIX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais SIMPOI 2016. São Paulo, SP, Brasil.

SIEBER, R. E.; JOHNSON, A. P. Civic open data at a crossroads: Dominant models and current challenges. **Government Information Quarterly**, Volume 32, Issue 3, July 2015, p. 308-315, 2015.

SCHUMPETER, J. A. “**The instability of capitalism**,” *The Economic Journal*, No. 38, pp. 361–386, Vol. 123, No. 2, pp. 297–307, 1928.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, sociedade e democracia**. Campinas: Fundo Cultural, 1961.

WEST, Joel; GALLAGHER, Scott. Challenges of open innovation: the paradox of firm investment in open-source software. **R&d Management**, v. 36, n. 3, p. 319-331, 2006.

W3C. **Manual dos Dados Abertos: governo**. Traduzido e adaptado de <http://opendatamanual.org>. Brasil, 2011. Disponível em: <[http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/Manual\\_Dados\\_Abertos\\_WEB.pdf](http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/Manual_Dados_Abertos_WEB.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2021.



# Ações de consultoria em tempos de pandemia: o caso da Consultoria Júnior da Urcamp

*Rita Luciana Saraiva Jorge<sup>1</sup>*  
*Marilene Vaz Silveira<sup>2</sup>*  
*Priscila Machado Chaves<sup>3</sup>*

[doi.org/10.47585/9786584591059.4](https://doi.org/10.47585/9786584591059.4)

## Histórico do movimento Empresa Júnior no Brasil

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu em 1967 na França, com o intuito de fazer os alunos colocarem em prática técnicas e conceitos lecionados em sala de aula. A primeira Empresa Júnior da história foi a ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*), em Paris – França. Os alunos desta Instituição de Ensino, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos, através da aplicação prática deles, criaram a Junior-Entreprise, uma associação que proporcionasse uma realidade empresarial, antes da conclusão dos cursos que estavam realizando. (JADE, 2021)

Em 1986, quando já existiam mais de 100 Empresas Juniores francesas, o conceito começou a difundir-se pelo restante da Europa e, depois de um tempo, chegou ao Brasil em 1987 através do Sr. João Carlos Chaves, diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira. Em 1989 é criada a primeira Empresa Júnior brasileira, da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas e em 1990, sete empresas se uniram para fundar, no mês de junho, a FEJESP (Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo).

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e gerida por

---

1 Administradora. Mestre em Administração. Coordenadora da Consultoria Jr. da Urcamp. | Currículo: [lattes.cnpq.br/3567361341405871](https://lattes.cnpq.br/3567361341405871) | E-mail: [ritajorge@urcamp.edu.br](mailto:ritajorge@urcamp.edu.br)

2 Economista. Mestre em Integração e Cooperação Internacional. Professora da Urcamp. | Currículo: [lattes.cnpq.br/7704090467284530](https://lattes.cnpq.br/7704090467284530) | E-mail: [marilenealunos@gmail.com](mailto:marilenealunos@gmail.com)

3 Acadêmica do curso de Administração da Urcamp. | E-mail: [priscilachaves172625@sou.urcamp.edu.br](mailto:priscilachaves172625@sou.urcamp.edu.br)

alunos do curso universitário a que faz parte. Essa condição possibilita ao estudante a vivência profissional, desde cedo, sem mesmo deixar a universidade. Em geral, as experiências empíricas dão-se nas suas áreas de atuação, sob a supervisão e a orientação de professores e/ou profissionais especializados (BRASIL JÚNIOR, 2021).

O Movimento Empresa Júnior através da vivência empresarial forma empreendedores que são agentes transformadores da realidade. A realização de projetos representa uma grande oportunidade de aprendizado, pois entregar um serviço de qualidade com baixo custo, faz com que seja possível vivenciar as atividades práticas relacionadas ao curso e complementar com a experiências que não são contempladas em sala de aula. (MEJ, 2021)

Além disso, desenvolve as empresas clientes, fomenta o empreendedorismo no nosso país, e proporciona experiência prática aos empresários juniores. O MEJ é um movimento que através da educação e empreendedorismo transforma universitários, empresários e principalmente, o Brasil.

*“Se todos estão avançando juntos, o sucesso cuida de si mesmo.”*

- Henry Ford -

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP por intermédio de sua Consultoria Júnior Inov@ possui uma atuação há 17 anos nos mais diversos segmentos do mercado regional, visa desenvolver projetos nas mais diferentes áreas do conhecimento. A Consultoria Junior possui um amplo portfólio de prestação de serviços para diversas empresas localizadas no município de Bagé e região, executando um trabalho de qualidade com o objetivo de diagnosticar e solucionar problemas, promover e disseminar informações e oferecer amplo suporte nas mais diversas áreas organizacionais.

A Diretoria Executiva é eleita a cada ano em assembleia composta por um presidente, vice-presidente, diretor financeiro, diretor de processos, diretor de recursos humanos e diretor de marketing. Os cargos abrangem as principais áreas de uma organização.

No ano de 2020, mesmo com a virtualização das atividades acadêmicas por conta da Pandemia da Covid-19 a diretoria executiva da Inov@ Consultoria Júnior da Urcamp executou projeto atendendo demanda de uma empresa na área da saúde. O projeto realizado objetivou realizar uma pesquisa para conhecer o perfil do público alvo e suas preferências a fim de subsidiar a decisão da instalação de uma Clínica Médica em Bagé.

A apropriação dos resultados é da Consultoria Jr. e do proponente da demanda ficando os direitos de autoria e participação em publicações entre os parceiros do projeto. Todo o trabalho, e seus resultados, tem a garantia de sigilo sobre todas as informações e opiniões dadas durante o seu desenvolvimento. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de questionário online ao público alvo da amostra e foram analisados em conjunto com o anonimato do entrevistado respeitado. Foram entrevistadas 520 pessoas de forma remota.

A pesquisa demonstrou uma possibilidade de implantação da clínica médica no Município de Bagé. Algumas evidências foram constatadas na pesquisa:

- a. 84,4% dos entrevistados consideraram o serviço de saúde em Bagé como “regular” ou “ruim/péssimo”;
- b. Grande parte dos respondentes (44,8%) informaram que, por experiência, aguardam **mais de 20 dias** para conseguir agendamento de consulta com especialistas;
- c. Aproximadamente metade dos respondentes (50,8%) respondeu que se tornaria usuário de uma clínica com a proposta apresentada, o que representa, em relação ao número de pesquisados (520 respondentes), **264 entrevistados**. Destaca-se, também, a possibilidade de alcançar potenciais clientes que responderam “talvez”, ou seja, 41,5% dos entrevistados, que representam **216 entrevistados**;
- d. Foi fornecida uma lista com o contato de **146 pessoas** que, de alguma forma, demonstraram interesse em participar de uma provável promoção de inauguração da Clínica.

A equipe de consultores juniores considerou que a abertura de uma Clínica Médica se constitui em uma forma de atender melhor as expectativas de uma comunidade contribuindo para que o sistema de saúde seja mais humano, acolhedor e eficiente.

Entendeu também que na instalação de uma Clínica Médica que atenda diversas especialidades, o empresário vai concorrer diretamente com os consultórios médicos que já atendem na cidade, mas se a proposta agregar atendimento de excelência, maior facilidade de pagamento, trazer um diferencial no tempo de espera para consultas e exames poderá conquistar uma fatia significativa neste mercado que demonstra grande capacidade de expansão.

Registrou ainda a necessidade do trabalho de Marketing para atração, conquista e retenção de clientes. Ferramentas e Estratégias deverão ser utilizadas para formação da carteira de associados do Plano de Saúde a ser desenvolvido pela Clínica. O relatório final do projeto foi entregue ao demandante em setembro de 2020.

E as atividades da Inov@ Consultoria Júnior da Urcamp continuam em 2021 com novos projetos. Em fevereiro deste ano foi demandada por uma instituição financeira de grande porte uma pesquisa de percepção e satisfação de clientes. Esse projeto contou com uma equipe de 15 acadêmicos de vários cursos de graduação da Urcamp, além da coordenação e supervisão de docentes.

A partir da proposta apresentada e aprovada pelo demandante os trabalhos de pesquisa se iniciaram no mês de maio/2021 com a coleta de dados através de entrevistas via ligações telefônicas aos clientes. Para garantir uma amostra significativa com inferência à população apresentada foram efetivadas 710 entrevistas com clientes dos segmentos de Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Agronegócio.

Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados e apresentados em forma de gráficos com análise e analogia ao referencial teórico. Após essa etapa, foram utilizados os recursos computacionais para estruturar os dados coletados na pesquisa, para a tabulação das respostas obtidas por meio do questionário. Os resultados foram transcritos e organizados por meio de planilha eletrônica, o que

possibilitou suporte para a produção dos gráficos e quadros necessários para um melhor entendimento das respostas. A análise dos resultados foi realizada com analogia ao referencial teórico pertinente ao tema e como contribuição do estudo apresentou-se ações e ferramentas estratégicas para a melhoria dos processos em relação aos temas abordados na pesquisa que foram: 1) Atendimento; 2) Canais de comunicação e 3) Negócios.

A equipe de consultores apontou a importância da realização de pesquisas de percepção e satisfação de clientes visto que essa ação traz informações importantes de como os clientes se sentem em relação à empresa e como está a percepção em relação ao atendimento em todos os pontos de contato para que seja melhorado continuamente. Os gestores da empresa devem estar atentos a todos os resultados apontados nesta pesquisa para haver intensificação dos pontos fortes demonstrados e melhoria nos pontos fracos que, mesmo citados por uma minoria de clientes, são fatores de alerta para ações de melhoria. Isso é determinante para garantir uma experiência de excelência, e que de fato, atenda às necessidades de cada consumidor. Inclusive, por meio das pesquisas de satisfação, é possível identificar com mais precisão se há gargalos no processo (e quais são esses gargalos) e implementar ações com mais agilidade para resolver os problemas detectados.

A Inov@ Consultoria Júnior da Urcamp considera que, mesmo com alguns fatores dificultando a coleta de dados (Pandemia da Covid-19, disponibilidade das pessoas em responder a pesquisa, serviços de telemarketing de outras empresas e a desconfiança das pessoas em responder a pesquisa devido a disseminação de golpes via telefone) os acadêmicos que participaram desses projetos conduziram o estudo de forma satisfatória. Colocar conhecimento em prática através da execução de projetos torna-se uma oportunidade de colaborar com a busca de excelência nas ações das empresas que participam, cada vez mais, do desenvolvimento da região onde atuam.

## Referências

BRASIL JÚNIOR. **Movimento de Empresas Juniores**. Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br>>. Acesso em: 25 out. 2021.

BULGARI, Mônica; DOMINGUES, Paloma; LEITE, Rosângela Curvo. **Atendimento a cliente: Buscando a excelência**. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

JADE (CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DE EMPRESA JUNIORES). Disponível em: <<https://www.jadenet.org>>. Acesso em: 25 out. 2021.

MEJ (MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR). Disponível em: <<https://precisaoeng.com/movimento-empresa-junior>>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, Lucas Henrique Caldeira. **A Informatização das Instituições Financeiras no Processo de Relacionamento com o Cliente**. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/4786>>.





# Startup Utech-I Academic e Hackathon 2k20: empreendedorismo, inovação e desenvolvimento regional

*Elisabeth Cristina Drumm<sup>1</sup>*

*Jesus Guilherme de Moreles Rodrigues<sup>2</sup>*

*Rita Luciana Saraiva Jorge<sup>3</sup>*

[doi.org/10.47585/9786584591059.5](https://doi.org/10.47585/9786584591059.5)

## Introdução

O Brasil segue a tendência mundial e estimula a articulação entre as empresas, as instituições de ensino e de pesquisa e o governo, por meio das políticas de apoio ao fomento de projetos de inovação. Trata-se do modelo da Hélice Tripla, modelo que associa cada hélice a um agente de inovação, sendo formado pelas empresas; pelas universidades e pelo poder público. Esse foi o modelo desenvolvido no Vale do Silício e sistematizado pelo grupo de pesquisa liderado por Henry Etzkowitz, da Universidade de Stanford.

No contexto do desenvolvimento regional a partir da inovação e de desenvolvimento de tecnologias, a perspectiva do modelo da Tríplice Hélice, de Etzkowitz, aponta para a cooperação entre universidades, empresas e governo, e na delimitação do papel de cada um dos atores nesse processo (LAIN et al., 2012). Lain (2013, p. 18), assinala que o Modelo da Tríplice Hélice Etzkowitz (2008, 2011) “[...] incorpora as relações entre a universidade, a indústria e o governo, onde a esfera institucional é capaz de atuar em múltiplas funções, sem prejudicar seu papel tradicional”.

Assim, as universidades desempenham um importante papel na sociedade quebequense,

---

1 Administradora. Doutora em Desenvolvimento Regional. | Currículo: [lattes.cnpq.br/1973793275338247](https://lattes.cnpq.br/1973793275338247) | E-mail: [elisabethdrumm@urcamp.edu.br](mailto:elisabethdrumm@urcamp.edu.br)

2 Administrador. | Currículo: [lattes.cnpq.br/1400082332107582](https://lattes.cnpq.br/1400082332107582) | E-mail: [jesusguilherme2008@gmail.com](mailto:jesusguilherme2008@gmail.com)

3 Administradora. Mestre em Administração. Coordenadora da Consultoria Jr. da Urcamp. | Currículo: [lattes.cnpq.br/3567361341405871](https://lattes.cnpq.br/3567361341405871) | E-mail: [ritajorge@urcamp.edu.br](mailto:ritajorge@urcamp.edu.br)

no que se refere, principalmente às possibilidades de um estudante cursar integralmente todas as fases do sistema educacional. Os empreendedores buscam a especialização nas universidades para posteriormente criarem seus negócios inovadores.

Apesar de, atualmente, o tipo mais científico de colaboração entre as universidades e as empresas ser o menos comum, percebe-se que as novas empresas, oriundas de universitários estão quebrando este paradigma e se aproximando cada vez mais dos laboratórios de pesquisa universitários (LAIN, 2013).

A atuação das instituições de ensino superior na Região da Campanha, tais como: o Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Sendo o foco deste estudo, um estudo de caso realizado na Urcamp, foi aprofundada a análise na participação dessa instituição em relação a organização de eventos em torno do empreendedorismo e da inovação.

Em condições definidas como normais, ou seja, sem os limites impostos pelos desafios da pandemia Convid-19, a região da Campanha<sup>4</sup> tem evidenciado resultados aquém da expectativa, em relação ao desenvolvimento tecnológico e inovador, considerando os resultados das regiões contempladas com recursos para públicos destinados à implementação de ambiente de tecnologia e de inovação. Principalmente, no que se refere a realização de eventos associados com a geração de ideias e de possíveis empreendimentos de base tecnológica.

Esse desafio, em processo de construção social, durante a pandemia deflagrada em 2020, deparou-se com condições de segurança sanitária, muito diferentes daquelas já experimentados anteriormente, pelo setor de eventos.

Esta pesquisa, qualitativo e exploratório, consistiu em um estudo de múltiplos casos (YIN, 2001), realizado junto ao Centro Universitário da Região da Campanha. O objetivo foi o de analisar os resultados de eventos de mobilização, solução de problemas e criação de empreendimentos antes e durante a pandemia Convid-19.

Os objetos de estudo foram: 1) o Startup Utech-I Academic, realizado nos dias 29 e 30 de outubro de 2019, na modalidade presencial; 2) o Hackathon 2k20, realizado nos dias 28 e 29 de outubro de 2020, durante a pandemia Covid19, na modalidade remota/virtual.

A coleta de dados foi baseada nos documentos gerados pelos programas. Análise dos dados feita pela Triangulação de Métodos (MINAYO, 2010), baseada na combinação ou no cruzamento de diferentes pontos de vistas.

Na modalidade presencial, no *Startup Utech-I Academic*, participaram 38 acadêmicos de 11 cursos de graduação da Urcamp. Participaram 11 mentores (07 internos, docentes ou técnicos administrativo da instituição e 4 externos). Na modalidade remota, no Hackathon 2k20, houve a inscrição de 183 acadêmicos, sendo que finalizaram o programa cinco grupos, com o envolvimento de 29 acadêmicos. A seguir a apresentação descritiva dos eventos.

---

<sup>4</sup> Região formada pelos seguintes municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito e Hulha Negra, na metade sul do Rio Grande do Sul, sendo que os municípios de Aceguá, Bagé e Dom Pedrito fazem fronteira com o Uruguai.

## I Startup Utech-I Academic

A Inova Consultoria Jr Urcamp, criada em 2004, com caráter multidisciplinar, vem com uma nova proposta, ressignificada para o momento atual da Urcamp e do contexto regional. Com a proposta INOVA, definida pela gestão 2019/2020, a Consultoria buscava trabalhar com ideias inovadoras, propondo ações que visam o desenvolvimento da empresa júnior e da instituição.

Assim, em 2019, surgiu o I STARTUP UTECH-I ACADEMIC, programa de aceleração, que visa o desenvolvimento de Startups dentro do meio acadêmico, com foco no desenvolvimento regional. O evento objetivou disseminar o empreendedorismo e a inovação no meio acadêmico, com o intuito de criar Startups que venham desenvolver a região, gerando postos de trabalho e renda. Reuniu mentores, a Inova Consultoria Jr. Urcamp e a comunidade acadêmica com o objetivo de fomentar o envolvimento dos alunos dos diversos cursos da instituição, na solução de desafios.

A ação Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) visou criar mecanismos de sustentabilidade aos projetos de desenvolvimento econômico, que sejam economicamente viáveis, socialmente justos, e ambientalmente corretos. A questão problema foi “Como desenvolver a região em que vivemos, através de ideias inovadoras?”. A partir dessa questão foram propostos quatro desafios: 1) Geração de Postos de Trabalho e Renda; 2) Atração de novos investimentos; 3) Abertura, estruturação e expansão de negócios, e; 4) Fortalecimento dos empreendimentos coletivos.

Foi aberta a inscrição de no máximo 40 acadêmicos, considerando a estrutura necessária para abrigar e atender as suas necessidades de acomodação, alimentação, higiene e segurança, nas instalações da URCAMP. Houve a inscrição de 38 acadêmicos de 9 cursos de graduação da Urcamp.

Os inscritos foram divididos aleatoriamente em 09 grupos, todos os grupos formados por equipes multidisciplinares, que tinham que escolher ao menos um desafio para resolver durante as 24 horas de imersão.

Durante a imersão os envolvidos participaram de 3 atividades de troca de conhecimentos: 1) Mundo Vuca; 2) *Design Thinking*; 3) MPV e sobre como apresentar um *Pitch*. Além disso, participaram de um *Pré-Pitch* com os mentores com a finalidade de se prepararem para o *Pitch* Final.

O resultado foi a premiação do segundo, com o valor de R\$ 1.000,00, e do primeiro colocado, com R\$ 2.000,00, pela Sicredi, empresa parceira do evento. Além disso, cada grupo recebeu uma premiação de R\$ 300,00, pela iniciativa de ter participado do I Utech-I Academic e ter vivenciado a experiência com R\$ 300,00, também patrocinado pela Sicredi.

É possível ressaltar que no *I Startup Utech-I Academic* houve grande predominância do público feminino, o que demonstra que na Região da Campanha as mulheres veem conquistando um maior espaço no meio do empreendedorismo e da inovação. Esse fato, que se difere do estudo de Felizola e Gomes (2017), há uma indicação de que o público feminino pode ser predominante em Startups que venham a ser desenvolvidas nesta região.

A Consultoria Jr, enquanto espaço acadêmico, torna-se um agente de interlocução entre a academia e as empresas. Portanto, por meio da interação, entre governo, empresas/indústria e universidades (incluída a Consultoria Jr.), oportuniza a formação da inovação, pois: “(1) desenvolve interações entre

esferas institucionais relativamente independentes; (2) forma “três espaços de Hélice Tríplice”: espaço de conhecimento, espaço de consenso e espaço de inovação” (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p. 45).

Assim, a partir desta experiência, a Consultoria Jr, enquanto espaço acadêmico, torna-se um agente de interlocução entre a academia e as empresas. Portanto, por meio da interação, entre governo, empresas/indústria e universidades (incluída a Consultoria Jr.), oportuniza a formação da inovação.

## Hackathon 2k20

Em 2020, enfrentando ainda os efeitos da pandemia, o colegiado dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, juntamente com a Coordenação Geral do Congrega Urcamp, defrontou-se com a possibilidade ou não de dar continuidade ao esforço empreendido pela Inova Consultoria Júnior, em 2019. Diante dos desafios apresentados, tanto aos docentes quanto aos discentes, para atender ao compromisso institucional de dar continuidade ao ensino na condição remota, sem qualquer prejuízo aos acadêmicos, foi iniciada a construção do Hackathon 2k20, totalmente virtual.

A forma de realização foi por meio de imersão para a criação de soluções inovadoras para promover o desenvolvimento da região da Campanha Gaúcha, considerando as seguintes áreas: Agronegócios; Saúde e Bem-estar animal; Agricultura/pecuária familiar; Saúde e Bem-estar; Economia Criativa; Comércio varejista; Hotelaria e Gastronomia.

Na modalidade remota, no Hackathon 2k20, houve a inscrição de 183 acadêmicos, uma vez que não havia o limite de inscritos, em função da necessidade de acomodação, uma vez que o evento foi virtual.

Finalizaram o programa 5 grupos, com o envolvimento de 29 acadêmicos, que se reuniram de forma virtual por meio do acesso do material de apoio e orientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, em um evento criado especificamente para esta finalidade. A escolha dos integrantes do grupo foi aleatória, por meio da ferramenta de formação grupos do Moodle.

As reuniões com mentores e equipe organizadora foram realizadas no Google Meet. A comunicação interna de cada grupo, com mentores e equipe organizadora foram realizadas pelo whatsapp.

A programação iniciou as 19 horas do dia 28 de outubro e encerrou as 24 horas, com a entrega das tarefas, totalizando 30 horas. No primeiro dia, o foco foi a realização das minipalestras (U Talks *i*), de no máximo 20 minutos, no Youtube, sobre problematização e inovação, MVP (*Minimum Viable Product*) e como preparar um *Pitch*. As minipalestras foram abertas a todos os interessados, mesmo os que não se inscreveram no Hackathon 2k20.

Na U Talk *i* - Problemas e inovação, objetivo foi o de estimular a solução de problemas da sociedade e a busca por soluções inovadoras. A proposta justificou-se pela necessidade de ampliar o protagonismo no sentido de buscar problemas que oportunizem o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras.

Na sequência, na U TALK *i* – MVP, foi trabalhada a testagem do produto/serviço, usabilidade, aceitação no mercado, entre outros pontos, que definem o problema que o projeto se propõe a resolver.

O objetivo foi oportunizar o acesso a uma ferramenta de análise de soluções pensadas para problemas.

Na última minipalestra, a U TALK *i – Pitch*, foi tratado sobre como realizar um *pitch*, de forma objetiva, direta e curta, com o propósito de vender a solução para um problema real, para um possível investidor. Nesse sentido, o objetivo foi o de preparar futuros empreendedores para acessar recursos de investidores que utilizem a técnica como requisito de seleção.

Após cada U Talk *i*, os grupos participavam da reunião de apresentação da tarefa a ser desenvolvidas, conforme Quadro 1. Desta forma, a partir das reflexões dos palestrantes era apresentada a forma como deveria ser feita a realização.

Quadro 1: Tarefas desenvolvidas durante o Hackathon 2k20.

Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3
Escolha da área de interesse Definição da questão problema Resposta às 3 questões Encaminhamento de uma sondagem	Alternativas de solução para o problema Escolha da melhor alternativa	Validar alternativas Definir nome Vídeo de apresentação de 1 minuto (máximo)

Fonte: Projeto do Hackathon 2k20.

Na sequência, os grupos contatavam os mentores organizados em salas de acordo com as áreas de interesse dos grupos: 2 grupos na área da Saúde e Bem-estar e nas áreas de Educação, Agronegócios e Saúde e Bem-estar animal, 1 grupo em cada. A mentoria para Vergara (2010) (*apud* BELO, ACCIOLY, 2015, p. 187), “[...] é a ação de influenciar, aconselhar, ouvir, ajudar a clarificar ideias e a fazer escolhas, guiar. Mentor é aquele que o auxilia a aprender alguma coisa que você, sozinho não poderia aprender ou, pelo menos, teria dificuldade”. Portanto, para acompanhar o andamento das atividades, os mentores estavam disponíveis em durante 1 hora, na parte da manhã e da tarde, no dia 29 de outubro.

Na sequência, a avaliação foi realizada com base nos seguintes critérios: Mérito Inovação e Diferenciação; Potencial escalabilidade; Modelo de Negócios; Pitch; Equipe; Avaliação Geral. Cada grupo recebeu retorno com comentários, recomendações e observações. Não houve ranqueamento dos grupos ou qualquer classificação.

## Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a *I Startup Utech-I Academic* e o Hackathon 2K20. Ambos se caracterizam como sendo programas de fomento ao empreendedorismo universitário e regional. O primeiro realizado na forma presencial e o segundo, dadas as condições restritivas da pandemia Covid-19, foi realizado na forma virtual.

Mesmo em diferentes formas de realização, ambos os programas oportunizaram aos participantes das imersões uma experiência, desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares e o encontro do perfil empreendedor de cada participante. Observou-se a sua importância para o desenvolvimento da sociedade, por meio da inovação, pois oportunizou a reflexão sobre problemas reais com potencial para a criação de futuros empreendimentos.

Nesse sentido, destaca-se a importância de instituições de ensino promoverem eventos que estimulem a implementação de ambientes de inovação e de empreendedorismo, bem como a existência de políticas públicas que visam o estímulo da inovação. Aos mentores cabe o difícil papel de contribuir na tradução dos problemas em oportunidades reais.

Enquanto limitações, observa-se que, na condição presencial o número de inscritos foi determinado de acordo com a capacidade de acomodação dos acadêmicos em função das instalações da Urcamp e da possibilidade de atendimento presencial dos mentores. Esse limite não foi necessário observar na modalidade remota.

No entanto, apesar no número de 183 inscritos, finalizaram 29 acadêmicos. Esse resultado, ainda assim, é positivo e evidencia que os limites impostos pela pandemia podem ser superados quando o objetivo é reunir interesses em prol da transformação de problemas em oportunidades reais.

Como proposta de futuros estudos, sugere-se ampliar as reflexões acerca dos resultados práticos, ou seja, quantas das propostas apresentadas avançaram e se transformaram em empreendimentos.

## Referências

BELO, Andrea Christina Cavalcanti; ACCIOLY, Sérgio. A mentoria como influência de pessoas no ambiente organizacional. **Ciências humanas e sociais**. Maceió v. 3 n.1, p. 185-200, Novembro, 2015.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. Estud. Av. vol.31 no.90 São Paulo May/Aug. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0023.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos, GOMES, Iracema Machado de Aragão. **O Perfil dos Empreendedores Das Startups Sergipanas** – O Caso do Caju Valley. 8th International Symposium on Technological Innovation. Aracaju/SE – 20 a 22/09/ 2017. Vol. 8/n.1/ p.094-110. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/320983735\\_O\\_PERFIL\\_DOS\\_EMPREENDEDORES\\_DAS\\_STARTUPS\\_SERGIPANAS\\_-\\_O\\_CASO\\_DO\\_CAJU\\_VALLEY](https://www.researchgate.net/publication/320983735_O_PERFIL_DOS_EMPREENDEDORES_DAS_STARTUPS_SERGIPANAS_-_O_CASO_DO_CAJU_VALLEY)>. Acesso em: 22 nov. 2019

LAIN, G. C. *et al.* **The Actors of Innovation in the Province of Quebec**, Canadá. 2012.

LAIN, G. C. **Os atores de inovação no Québec: um estudo exploratório** / Gabriela Cristina Lain. – 2013. 163. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2013. Orientador: Prof. Dr. Eric Charles Henri Dorion.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.





*“Quando você inova, você comete erros. O melhor a fazer é admitir eles rapidamente e passar a melhorar suas outras inovações.”*

**Steve Jobs.**



O livro “Inovação, Gestão, Educação e Pandemia” tem como objetivo consolidar conhecimentos em áreas tão estratégicas e temáticas tão importantes quanto essas que permeiam a vida social de todos nós, independentemente da nossa localização geográfica. Espero, particularmente, que ele, além de fonte bibliográfica, sirva também para analisar profundamente questões próprias do leitor que certamente podem ser resolvidas com maior efetividade possível, mitigando, assim, efeitos eventualmente negativos.

**Marcelo Rodríguez**

*Editor-chefe da Vecher eBooks*